WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
INVESTIGAÇÃO
A ROTA DO TRÁFICO BOLEIRO DA ÁFRICA PARA O BRASIL
CENAS LAMENTÁVEIS!
MACUMBA, DOPING, PORRADA: OS TIMES MAIS SUJOS DA HISTÓRIA
Pra gringo ver
O homem que botou 110 milhões de dólares e levou Kaká para os EUA
EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO
45 ANOS
REVISTA FEITA COM RAÇA
Abril
CBF
Romário
É TRETA!
ENTREVISTA EXCLUSIVA
O ARTILHEIRO DA PLACAR DISPARA CONTRA A CBF, RONALDO E BRASÍLIA: “ACHAVA QUE A POLÍTICA ERA SÓ LADRÃO E SACANAGEM. E ACERTEI...”
/+/ Aloísio Chulapa / Gil Vale-Tudo / Danilo / Diego Alves
ISSN 977-0104176000-0
9 770104 176000 01401
ED.1401 X ABRIL 2015 X R$ 13,00

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo

Presidente Abril Mídia: Giancarlo Civita

Presidente Editora Abril: Alexandre Caldini

Diretor-Superintendente de Assinaturas: Dimas Mietto
Diretor de Marketing Corporativo: Ricardo Packness de Almeida
Diretora de Mobilidade: Sandra Carvalho
Diretora de Publicidade Corporativa: Ivanilda Gadioli
Diretor de Apoio Editorial: Edward Pimenta

Diretora-Superintendente: Dulce Pickersgill

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designer:** L.E. Ratto **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Fred Di Giacomo (Redator-Chefe), Ricardo Gomes (Repórter), Abraão Corazza (Editor de Arte), Juliana Almeida (Designer), Laura Rittmeister (Designer), Felipe Thiroux (Animação), Allyson Kitamura (Webmaster), Cah Felix (Webmaster), Leonam Pereira (Webmaster), Heber Alvares (iPad) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE UN HOMEM & LIFESTYLE – Diretor de publicidade: Alex Foronda **Pequenas e Médias – Gerente:** Fernando Sabadin **Executivos de negócios:** Adriana Mendes, André Bortolai, Claudia Galdino, Fernanda Melo, Leandro Thales, Lúcia Helena, Luisiane Ferreira, Marcello Almeida, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Vera Reis de Queiroz **MARKETING – Diretora:** Carolina Melo Catto **CIRCULAÇÃO – Gerente:** Cézar Almeida **EVENTOS – Gerente:** Marcella Bognar **MARKETING PUBLICITÁRIO – Gerente:** Jair Oliveira **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Grasiele Pantuzo, Ivan Rizental, Kiko Neto, Sonia Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE RJ** – Andréa Veiga **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** – Alex Stevens

APOIO – PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: Camila Lima **PROCESSOS – Gerente:** Ricardo Carvalho **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **CIRCULAÇÃO** Andrea Abelleira **RECURSOS HUMANOS** Camila Morena, Marizete Ambran e Regina Cordeiro (Consultoria), Alessandra de Castro (Desenvolvimento Organizacional), Ana Kohl (Saúde e Serviços), Márcio Nascimento (Remuneração e Benefícios)

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Boa Forma, Capricho, Casa Claudia, Casa Claudia Luxo, Claudia, Claudia Filhos, Contigo!, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Guia do Estudante, Guia Quatro Rodas, Info, Men's Health, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Saúde, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, VIP, Você RH, Você S.A., Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1401 (ISSN 0104.1762), ano 46, abril de 2015, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828
www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente: Giancarlo Civita

Diretor de Finanças e Gestão: Fábio Petrossi Gallo
Diretor Superintendente de Gráfica: Eduardo Costa
Diretora Corporativa de RH: Claudia Ribeiro
Diretor Corporativo de TI: Claudio Prado

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Presidente), Andre Coetzee, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto

www.abril.com.br

Sérgio Xavier Filho
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

45 anos, 1000 gols

Cada um de nós tem uma boa história para contar. Ratto, nosso designer, se lembra das primeiras PLACAR lá pelo ano de 1987. A família viajava para o interior e a revista era comprada em um posto de beira de estrada. Ele tinha 7 anos, brigava para ler antes do irmão mais velho. A brincadeira acabava uns quilômetros adiante, quando o primeiro enjoava com a leitura e vomitava.

Nessa mesma época, Marcão, nosso editor, já era um leitor voraz. E Romário também. Ele estava surgindo no Vasco, rapidamente foi identificado pela nossa sucursal carioca como um fenômeno. Em uma das primeiras conversas com PLACAR, Romário disse que faria 1000 gols. No último dia 12 de março, o repórter Breiller Pires mostrou em Brasília essa reportagem a Romário. Ele abriu um sorriso. "Lembro da cara do repórter, ele tomou um susto com a frase."

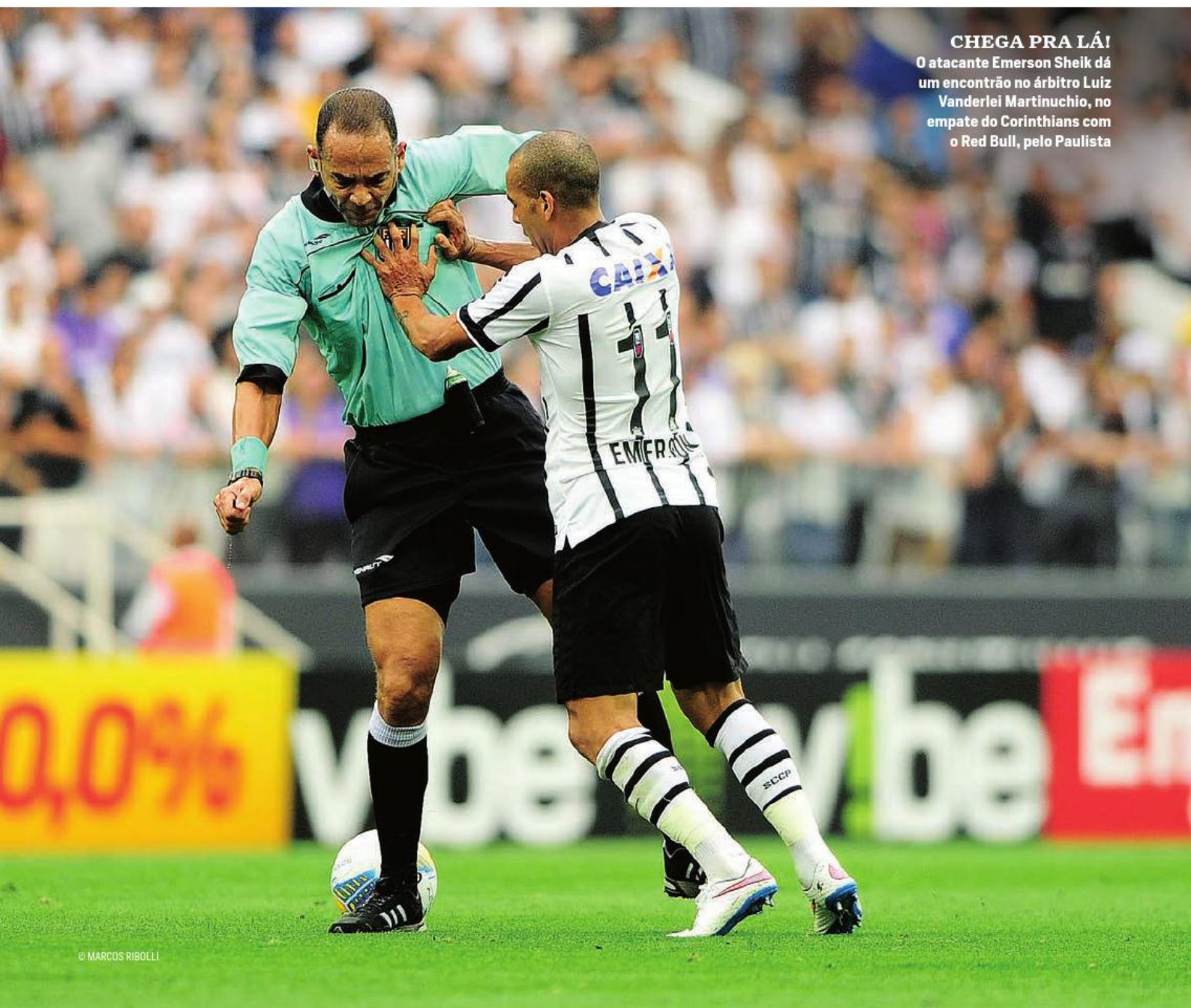
Romário é um sujeito econômico nos encontros com a imprensa. Não gasta sorriso à toa. A cada foto antiga que íamos mostrando a ele, a empolgação aumentava. Ele vestiu a velha camisa Umbro de 1994 e posou para a capa. Contou histórias, nos fez rir. Foram quase duas horas. O rodado fotógrafo Alexandre Battibugli, cinco Copas nas costas, disse que quase não dormiu na noite seguinte lembrando-se do encontro com Romário. O Baixinho foi gigante como jogador, segue grande como senador da República. É o maior artilheiro dos 45 anos da PLACAR, é um dos personagens mais fascinantes de nossa história. Ele precisava ser mesmo a capa. É uma honra para Ratto, Marcão, Breiller, Batti, para mim. Todos nós éramos leitores da PLACAR. Todos sonhávamos um dia em trabalhar na revista. Um sonho tão distante quanto marcar 1000 gols.

Breiller Pires com o Baixinho: artilheiro dos 45 anos

©1
E TEM MAIS.
*ALÉM DESTA EDIÇÃO COMEMORATIVA DE ABRIL, TEMOS O **"ESPECIAL DOS 45 ANOS"**. IMPERDÍVEL.*

CAPA © ALEXANDRE BATTIBUGLI ©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI
AGRADECIMENTO UMBRO (CALÇÃO E MEIAS DE ROMÁRIO)

CHEGA PRA LÁ!
O atacante Emerson Sheik dá um encontrão no árbitro Luiz Vanderlei Martinuchio, no empate do Corinthians com o Red Bull, pelo Paulista

© MARCOS RIBOLLI

A VOZ DA GALERA

Thiago Hildebrandt
thiagomh1984@gmail.com

Se antes os critiquei com o Jefferson sendo preterido, desta vez venho elogiar pela capa e bela matéria com o arqueiro botafoguense e titular da seleção. Vocês estão de parabéns!

Guia da Libertadores

Gostaria de parabenizar os editores do Guia da Libertadores, como sempre, excepcional. Pela maneira como foi feita a tabela da competição, ficou mais fácil acompanhar, muito diferente do guia do ano passado (eu critiquei por e-mail, lembram?)

Jorge Luis Garcia Ferreira Garcia
jlgfgarcia@hotmail.com

Max Oliveira

A reportagem "Renascido das pedras" (edição 1399) foi muito bem produzida, pois conta a história de um jovem que abandonou a vida das drogas por meio do sonho de ser um jogador de futebol. Foi um belo exemplo para os leitores.

Ariela Oliveira, Caio Eduardo Gomes, Ketelin Stefane e Larissa Heloisa da Silva
Bebedouro (SP)

Errata

Edição 1400 – pág. 58
Há incorreções no texto da seção Mortos-Vivos sobre Roberto Porto. Roberto não era filho de Rui Porto (seu pai se chamava Nelson). Sua carreira no jornalismo começou nos anos 60. Ada, sua segunda esposa, faleceu em 2010, não em 2011. E sua morte ocorreu em consequência de uma tromboangeíte obliterante.

Palmeiras é grande!

Péssima e de mau gosto a capa perguntando se o Palmeiras é grande. Essa revista hoje é a Portuguesa das revistas. O Palmeiras é gigante! Aos rivais só resta chorar — né, PLACAR?

Lincoln Marques de Melo
lincoln_mm@hotmail.com

Lincoln, para quem questiona o tamanho do Palmeiras, a resposta é a reportagem publicada na edição citada, que reafirma que o clube, sim, continua grande.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

LEMBRA DELE?
Pois nem Celso Henrique Costa, de Macau (RN), lembrava. É o atacante Ciel, ex-Fluminense e América-RN. "Ele estava em um hotel. Eu e meu amigo Vinicius estávamos na dúvida, mas aí usei um Guia antigo da PLACAR para confirmar." Tem uma foto curiosa com alguma personalidade do futebol? Envie para PLACAR: placar.abril@atleitor.com.br.

Tuitadas do mês

@jonesguerra Agora já sei por que o Vitor anda falhando: deu a mão ao Fábio de costas na revista PLACAR e pegou a febre.

@jfsuzim Chegou meu #guiadalibertadores. Na dúvida em ser assinante? Garanto que vale a pena :-)

@guilhermesacco Baita matéria da @placar deste mês sobre os escravos da bola. Coisa fina, mesmo.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

abril
2015

PERSONAGEM DO MÊS

Ganso caipira

Canhoto, decisivo, cerebral, o homem do passe certo. Poderíamos estar falando de Paulo Henrique Ganso, mas o cara em questão é **Danilo**. O craque do marketing zero

POR *Sérgio Xavier Filho*

Lento. Discreto. Caipira. Deveriam ser defeitos incorrigíveis para qualquer candidato a ídolo no futebol no moderno. No corpo de Danilo, são apenas características que acabaram não atrapalhando uma carreira impressionante. Danilo Gabriel de Andrade é um supercampeão. Em 16 anos de carreira, levantou 22 taças. Não estamos falando de tacinhas. Tações, mesmo. Dois Campeonatos Brasileiros — um pelo São Paulo (2006), outro pelo Corinthians (2011). Libertadores e Mundial, a mesma "dupleta". Em 2005, venceu Libertadores e o Liverpool com a camisa do São Paulo. Em 2012, Libertadores e Chelsea com a camisa corintiana. Começou no Goiás no fim dos anos 90. Em cinco anos, oito canecos. Em três temporadas no Japão, três títulos nacionais pelo Kashima Antlers.

Tudo quietinho, sem aparecer. Danilo parece que está sempre no banco de trás do carro. Parece. Para os técnicos, ele é motor, para-choque, controle de tração, espelhinho, tudo. Melhor dizendo, um faz-tudo. Ele chuta bem, até a perna ruim (a direita) é boa. Ele marca e cabeceia. Mais do que tudo, Danilo é sinônimo de bola no pé. Quando passa, não erra. Quando prende a bola, só com arma de fogo para tirá-la dele. Já foi lateral, meia, volante e centroavante. O sonho de qualquer treinador.

Danilo já dobrou o cabo da boa esperança. Aos 35 anos, deu impressão de que estava no fim. Tite insistiu nele em 2013 e forçou a renovação de contrato. Sem saber, colheria o que plantou um ano e meio mais tarde. O treinador corintiano saiu, voltou e reencontrou Danilo. A princípio, seria reserva de luxo. O ano de 2015 começou e Danilo avisou que era titular. Do seu jeito, sem elevar o tom de voz, na verdade, sem falar. Apenas jogando e quebrando os galhos de sempre. O centroavante Guerrero deu mole e Danilo o substituiu. Com brilho e gols. Emerson Sheik se fresqueou e lá estava Danilo para compor o meio-campo. Não será de espantar se um dia atuar no gol em alguma expulsão de Cássio.

Danilo, de certa forma, é uma espécie de Ganso sem

Vencedor nos dois lados: Danilo batendo o São Paulo pelo Corinthians e, abaixo, pelo tricolor, fazendo o mesmo estrago

grife. Marketing próximo do zero. Um ganso caipira. Segundo a promessa que nos foi vendida, Paulo Henrique Ganso seria o grande meia dos gramados. Seria ele o cérebro a pensar o futebol brasileiro a partir do meio-campo. Com sua perna esquerda, distribuiria a bola e elevaria o nível do nosso jogo. Na prática, Ganso exibiu um talento a conta-gotas. Algumas jogadas brilhantes perdidas em uma infinidade de jogos.

Danilo prometeu menos, a bem da verdade, nunca prometeu nada. Só que entregou. Muricy Ramalho e Tite sabem do que estamos falando. A discreta eficiência de Danilo se mede de várias formas. Quase todas tangíveis. Passes certos, desarmes, assistências e gols. Não uma enxurrada de gols, que o matuto Danilo não é de desperdícios. Apenas os importantes. O jogador tem a mania de fazer gols importantes, adora marcar em clássicos. Os rivais gelam quando ele está em campo. Virou um especialista em Corinthians x São Paulo. Em 23 clássicos, marcou nada menos do que 11 gols. Pelas duas camisas. Mais venceu do que perdeu, 14 a 4. No último clássico disputado, foi dele o gol da vitória. E com a perna direita. O Ganso real teve que aplaudir o ganso caipira.

PLACAR o entrevistou algumas vezes. Numa delas, no fim da conversa, ele resolveu pedir um favor. O repórter o escutou com atenção, devia ser sério. E era. Danilo disse que não aguentava mais o que a imprensa dizia dele. O repórter esperou que a queixa tivesse algo a ver com a história da sua lentidão. Não. Danilo estava realmente chateado com o que insistiam e repetiam os guias: não, ele não tinha nascido em São Gotardo (MG). Ele era de Ibiá, a cidade ao lado. Os ibiaenses ficavam amuados cada vez que viam seu personagem mais ilustre ser dado como filho da outra. Isso, sim, era grave. ☒

© RENATO PIZZUTTO

Milton Neves
AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

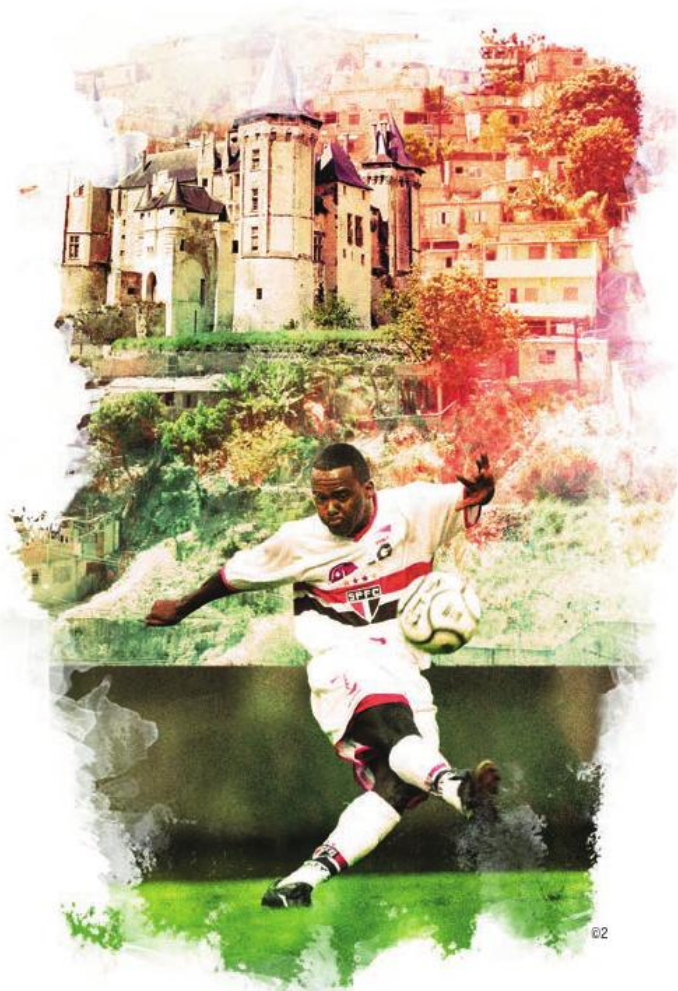
CAUSOS DO MILTÃO

Teje preso!

Em 1964 tivemos um inesquecível São Bento x Santos, no velho estádio Humberto Realli, de Sorocaba. Contra Pelé e tudo, o aguerrido São Bento vencia por 1 x 0, gol de Geraldo Picolé. O jogo dramático caminhava para seu final, Santos e Portuguesa lutavam cabeça a cabeça pelo título e nada do gol de empate do time de Pelé. Foi quando aos 44 minutos do segundo tempo o ponta santista Batista prensa uma bola com o excelente volante Nestor e o árbitro Anacleto Pietrobom dá escanteio. Pepe correu para cobrar o "tiro esquinado". Só que o espaço era muito curto entre o quarto de círculo do "corner" e o alambrado. Aí, para pegar "galeio", Pepe abriu o portão do alambrado que levava aos vestiários não subterrâneos e se afastou da bola para tomar distância, correr e bater. Só que, quando o "Canhão da Vila" atingiu uns 4 metros além do alambrado, o roupeiro do São Bento fechou o portão, passou o cadeado e Pepe ficou "trepado" no alambrado xingando o funcionário. Coutinho, Pelé, Lima e o lateral Ismael xingaram o Pepe muito mais. Ganhou o São Bento por 1 x 0.

Pepe, com Pelé: trancafiado em Sorocaba

Lágrimas de Ceni

Veja o relato a seguir e entenda por que Rogério Ceni tanto chorou naquela noite de março de 2003 também no *Terceiro Tempo*, da Record. Entrou no ar a história de vida dele. E na matéria foram logo aparecendo os amigos de Rogério Ceni de Sinop-MT, o pai dele, ex-colegas dos juniores, o treinador Nilo Neves (ex-Coritiba), que o revelou, e figuras de Pato Branco (PR), onde ele nasceu. O goleirão, firme na poltrona, a tudo acompanhava com muita atenção, mas sem mover um só músculo do rosto. De repente, ao surgir na tela a foto de sua mãe, Ceni desabou. Foi a única vez que o ídolo são-paulino foi às lagrimas na TV.

Simplesmente Simplício

Jamais esquecerei a história de vida de Fábio Simplício. Matéria no ar no *Terceiro Tempo* da Record e Simplício sério, acanhado, mas, quando sua tia-mãe contou como tinha sido difícil a vida da família naquela favela de Itapecerica da Serra, ele passou a chorar como jamais vi na TV. É que sua tia exibiu a foto da mãe dele, falecida quando Fábio era garotinho, e contou algo terrível. Foi no dia em que oficiais de Justiça, policiais e o dono do terreno do lado do barraco da família de Simplício foram executar uma reintegração de posse. Os tios do hoje jogador do Vissel Kobe, do Japão, avançaram uns 2 metros quadrados no terreno do lado para espichar o barraco onde nove pessoas viviam espremidas. Constrangidos, os dois oficiais de Justiça ponderaram ao dono que perdoasse os invasores porque eles não tinham dinheiro. Nisso, Fábio Simplício, com 8 anos, ouviu o homem, cruel, dizendo: "Quero meu terreno de volta. Se vocês não têm dinheiro, vende esse 'neguinho' aí". Simplício prometeu em seu íntimo: "Vou crescer, jogar no São Paulo, ficar rico e vou comprar esse quarteirão todo". Pois saibam que ele comprou tudo e construiu lá um sobradão que abriga hoje uns 20 membros de sua família.

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

O país do futebol

Histórias que rolam por onde corre a bola

VALE O QUE VIER

Cansado do vale-tudo no futebol, Gil abdica dos seus sonhos por um desejo simples: jogar no Juventus

POR ***Dimitrius Pulvirenti***

AOS 34 ANOS, O ATACANTE GIL VOLTOU a disputar um jogo de futebol profissionalmente pelo Juventus, da terceira divisão paulista. A última havia sido em 2010, pelo Flamengo. Gil estourou como potencial craque no Corinthians campeão paulista em 2001. Então vice-presidente de futebol do clube, Antonio Roque Citadini declarou que a revelação era melhor que Kaká.

Enquanto a promessa tricolor vingava na Europa, Gil permaneceu no Corinthians para ser a estrela do time, mas, com a chegada da parceria com a MSI, perdeu lugar para o argentino Tévez. Não demorou muito e saiu — foi negociado com o japonês Tokyo Verdy.

Gil abdica dos típicos sonhos de quem joga futebol. "Vou viver como uma pessoa de 34 anos", diz. Uma idade que, para ele, significa ter ambições, mais modestas. "Algumas pessoas questionam que eu não casei, mas tenho 34 anos, sou jovem."

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Quando se aposentou no Flamengo, aos 30 anos, se sentia um intruso no futebol, muito cobrado e pouco reconhecido. "Eu era um produto que não servia mais."

A palavra mais repetida por Gil para explicar por que não se transformou no craque que se esperava quando surgiu no Corinthians é confiança. "De cima pra baixo, ela não veio. Como me tratam, eu devolvo." No fim de 2014, experimentou o ABC-RN. Passou 40 dias treinando com um salário simbólico. Em uma folga, foi à praia e um torcedor o fotografou bebendo cerveja. Teve seu contrato rescindido.

No início do ano, Gil treinava por conta própria em uma academia paulistana quando o fisiologista do Juventus, Everaldo de Souza, soube que desejava voltar aos gramados. Pelo WhatsApp, os dois marcaram uma conversa com o treinador do clube, Rodrigo Santana.

"Eu deixei ele 40 minutos esperando, só para ver se estava mesmo interessado", conta Santana, dois anos mais novo que o atacante. Gil o esperou. Na conversa, assumiu que estava acima do peso (4 quilos) e fora de ritmo. A ideia de Rodrigo Santana era conferir até onde ia o desejo de Gil. "Arrebenta ele", pediu ao preparador-físico no primeiro treino. "Queria ver se ele ia largar no meio do caminho."

Gil voltava todos os dias para o estádio, na zona leste de São Paulo. Em alguns deles, Rodrigo marcava dois períodos: o primeiro, para todo o grupo; o segundo, apenas para Gil. Quando viu o atacante treinar sozinho, o técnico percebeu que ele estava pronto. Após voltar aos campos, contra o Grêmio Osasco, chorou no vestiário.

O atacante é titular do Juventus e não quer mais que isso. Campeão com Corinthians, Cruzeiro, Inter e Flamengo, tem agora a chance de ser a principal estrela do time, mas renega esse papel. "Eu não tenho essa pretensão. Quero que o Juventus seja campeão."

©1

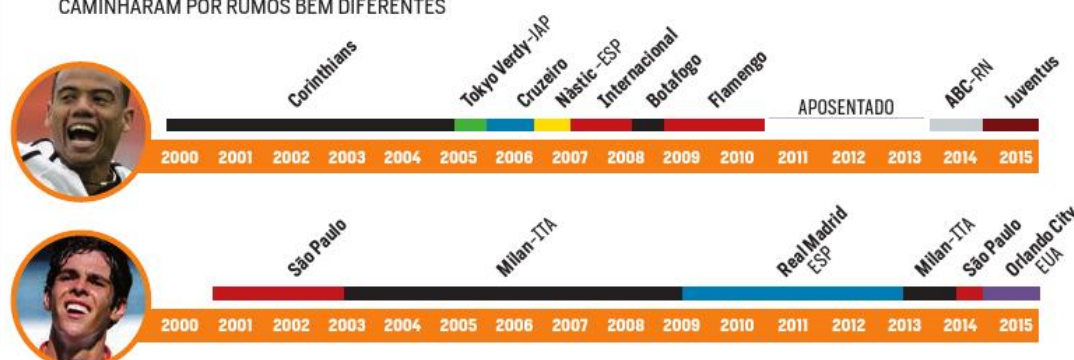
Na PLACAR, chamou a responsa no Corinthians — mas não deu certo. No Cruzeiro, ficou famoso pelo "vale-tudo". E beliscou um Brasileiro no Flamengo

Gil é melhor que Kaká?

"REVELAÇÕES" DE CORINTHIANS E SÃO PAULO CAMINHARAM POR RUMOS BEM DIFERENTES

POR *Milton Trajano*

Por esse mesmo motivo, você jamais verá uma banda subir ao palco meia hora antes do show para afinar os intrumentos.
TESTE...
1...2
SOM
SOM
QUE ANTICLÍMAX!
TRAJANO

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 CLAUDIO GIORIA/TODODIA IMAGEM

HISTÓRIA NO LIXO

Taças e registros do Rio Branco de Americana são abandonados em porão de estádio, inclusive o polêmico contrato de Sandro Hiroshi

POR *Claudio Gioria*

CÉLEBRE POR REVELAR craques como Mineiro e Marcos Assunção, o Rio Branco de Americana conquistou uma nova e péssima fama: a de não cuidar de seu acervo. Depois que vendeu a sede social, onde ficava a sala de troféus, diplomas, taças, medalhas e certificados foram abandonados no estádio Décio Vitta. Troféus quebrados se misturam a documentos históricos embolorados e rasgados, como o contrato de venda de Sandro Hiroshi ao São Paulo — a adulteração da data de nascimento do jogador quase parou o futebol brasileiro. "O patrimônio do clube está bem guardado e cuidado", diz o presidente do clube, Teo Feola. Renata Vitta, filha do ex-presidente do clube que dá nome ao estádio, busca alternativas para recuperar o acervo.

Os troféus do Rio Branco: descaso no interior

©2

FOME E VONTADE DE COMER:
"Se o sobrenome dele não fosse Granja, contrataríamos da mesma forma."
Rodrigo Guimarães, da Frangos Guibon, que paga o salário de Élder Granja no Cianorte

"TÁ ESTRANHA..."

DO BRÓCOLIS AO FRITOPAN

Era para ser uma homenagem às mangueiras que enfeitam as principais avenidas de Belém. Mas, por causa da semelhança com um brócolis gigante, o troféu do primeiro turno do Campeonato Paraense virou alvo de memes na internet. Graças à repercussão, a taça foi refeita antes mesmo de ser entregue. "Aceitei [as críticas] e não fiquei com raiva. Vou guardar o troféu antigo de recordação", conta bem-humorado o fundidor e restaurador Ademir Carmin, que confecciona os troféus da Federação Paraense desde 2010. "É sempre assim: o presidente [da Federação] faz o desenho e eu executo", explica. A segunda versão da taça é uma criação livre do artista (cuja semelhança é com um fritopan), mas o restante do campeonato ainda pode trazer outras surpresas. "Já recebi os desenhos. Um deles é uma coisa tipo uma concha acústica com o mapa-múndi e dez bolas em cima." As redes sociais não perdem por esperar.

Leonardo Aquino

"AGORA SIM!"

#DESCUBRA

Folclore ajuda o interminável Aloísio Chulapa a faturar com camisetas e "danones" no interior de Alagoas

POR *Bruno Formiga*

ALOISIO CHULAPA ESTÁ NA SUA ÚLTIMA TEMPORADA. Mas o mundão do atacante não vai acabar. Por meio de memes de internet, o ex-são-paulino, hoje no pequeno Ipanema, no interior de Alagoas, criou uma marca que vai de festas de cerveja a venda de camisetas licenciadas. Todas baseadas nas folclóricas declarações nas redes sociais. A conta no Instagram é seguida por mais de 73 000 pessoas, com 3 000 curtidas em média. A rede de compartilhamento de fotos tem as postagens do jogador, mas a do Facebook é administrada por um fã secreto. "Um cara pediu para ficar publicando. Mas nunca descobri quem é", despista. As expressões #descubra e #meache viraram hashtags tradicionais e camisetas vendidas em uma loja em Maceió. Aloisio, no entanto, diz que não é o autor da curiosa maneira de chamar cerveja de "danone". "A primeira vez que ouvi isso foi do Adriano. Não nos víamos desde o Flamengo e ele me chamou para tomar uns 'danones'. Pensei: esse cara voltou da Itália com umas ideias estranhas. Quando cheguei lá, era cerveja", diz. Mas foi Aloisio quem popularizou o termo, a ponto de organizar, anualmente, a Festa do Danone. A primeira aconteceu em sua Atalaia natal, e a segunda, em Maceió. A terceira ainda não tem lugar certo. Tudo isso, jura, sem patrocínio da cerveja com a qual costuma aparecer em fotos distribuídas pelas redes sociais. "Mas, se quiserem mandar um carrinho cheio para mim, agradeço."

Os memes internéticos de Chulapa e com o inventor do clássico "danone": "Pensei que ele tinha voltado da Itália com umas ideias estranhas"

A EVOLUÇÃO DOS NOMES

COMO PELÉ SERIA CHAMADO ATRAVÉS DOS TEMPOS? DAMOS NOSSO PALPITE

ANOS 60

Pelé
Um bom apelido era a marca de um grande craque. O Rei que o diga.

ANOS 70

Edson
Só o primeiro nome. Época de jogador sério. Carlos, Adílio, Tarciso, Juari.

ANOS 80

Edson Arantes
Xará no time? Bota o sobrenome! Assim foi com Ricardo Rocha e Ricardo Gomes.

ANOS 90

Edson Mineiro
A era de ouro dos gentílicos: Marcelinho Carioca, Juninho Pernambucano.

ANOS 2000

Heddysonson
A fase era dos nomes terminados em "son". Outro charme era a consoante bizarra.

ANOS 2010

Edson Lucas
Pelé não tem nome composto, mas, se nascesse em 1992, alguém iria arranjar.

©1 INSTAGRAM

De peito aberto

Maior artilheiro dos 45 anos da PLACAR, Romário relembra a saga pelo milésimo gol e desce o sarrafo em Ronaldo, Ricardo Teixeira e sua nova classe

POR Breiller Pires *FOTO* Alexandre Battibugli

Aos 49 anos, e há menos de uma década distante dos gramados, Romário sofre de uma síndrome típica de boleiros aposentados. Tal qual o desafeto Pelé, ele também costuma se referir a si mesmo na terceira pessoa e, por vezes, fala como se ainda fosse jogador. "Só me aturam pelo que eu faço dentro de campo." Em sua mansão em Brasília, que não abriga artigos ou quadros alusivos ao futebol, mas ostenta a inseparável Ferrari vermelha na garagem e uma vista panorâmica para o Lago Paranoá e o prédio do Congresso Nacional, o ex-craque topou vestir de novo o uniforme que o consagrou na Copa de 94. A imagem de Romário com a velha 11 é impactante, embora ele não deixe transparecer nenhuma comoção ao reencontrar a amarelinha. Sua biografia como atleta sofreu uma reviravolta em 2010, quando foi eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro. No ano passado, amealhou 4,6 milhões de votos e galgou um degrau para senador.

Terminada a sessão de fotos, o Baixinho abandona seu mais célebre figurino, volta a pendurar as chuteiras pretas e dá lugar ao político. De terno e gravata, ele se despede rapidamente e corre para o Senado, onde tomou posse em fevereiro e abocanhou a Comissão de Educação, Cultura e Esporte. E, assim como na bola, mais do que nunca, promete fazer a chapa esquentar caso tentem amordaçar seu ímpeto ou impedi-lo de anotar gols na política. Romário é treta.

UMBRO
11
CBF
BRASIL
umbro

P: Você se lembra do dia em que prometeu fazer 1 000 gols à PLACAR, em março de 1988?

R: *Por incrível que pareça, eu me lembro desse dia e dessa entrevista para a PLACAR. Foi a primeira vez que eu disse que faria 1 000 gols. Sabe quando o repórter faz assim [arregala os olhos, boquiaberto]? Eu não tinha nem 200. Nunca fui de guardar essas coisas. Mas minha mãe tem essa matéria em casa até hoje.*

©1

É TEEEETRA!

De volta ao Brasil: *"Essa imagem aí é do caralho, hein? Mas causou um grande prejuízo financeiro pra Varig, que teve de pagar uma multa pesada depois. Um funcionário me contou isso alguns anos atrás. A bandeira era de alguma aeromoça. Eu estava ali perto da cabine e o piloto falou: 'Sai aí, cara'. Pô, já é!"*

Chegou a pensar que não conseguiria?

Antes de fazer o gol 900 com a camisa do Fluminense, eu estava com uns 38 anos. Já tinha perdido várias valências, principalmente a velocidade, que era o meu forte até os 30. O futebol passou a ser mais físico. Quando eu comecei a jogar, o nível técnico da minha geração era 9. A que veio antes atingiu o 10. Quando eu estava parando de jogar, foi pra 5. E hoje é zero, é só físico. Cheguei a pensar: "Pô, será que eu vou conseguir?" Mas sabe o que mais me estimulou a fazer os 1 000? É que muita gente achava que eu não tinha esse tanto de gol. Aí falei: "Ah é? Estão de sacanagem? Vou foder com eles".

A própria PLACAR questionou seu cálculo [desconsiderando amistosos e jogos festivos, a revista leva em conta apenas 925 dos 1002 gols de Romário]...

Questionou porque não procurou direito. Eu nunca contei meus gols. Só fiquei sabendo que tinha 900 pela imprensa. Não posso falar por ninguém, mas todos os meus gols têm algum tipo de prova. Estão catalogados, seja através de foto, imagem, súmula ou até depoimentos de pessoas que conviveram comigo. Não só gente do meu lado, adversários também. É meio ruim para um goleiro admitir: "Verdade, ele fez cinco gols em mim". Lamentavelmente, algumas pessoas entendem que não. Mas quando se trata de Romário... Vou te dar um exemplo muito simples. No Brasileiro de 2005, eu tinha quase 40 anos e fui artilheiro. Até ali, diziam que era o campeonato mais difícil do mundo. Depois, virou o mais fácil. Com o Romário sempre aconteceu isso. Só é difícil para os outros. Se é o Romário, deixa de ser.

Não fosse a meta dos 1 000 gols, você teria parado antes?

Teria.

Ficou de saco cheio do futebol?

Saco cheio do futebol eu estou desde os 30. Para mim, o futebol é... Quer dizer, era, né? Da hora em que o árbitro apitava o começo até o fim do jogo. Infelizmente, tinha que treinar, viajar, jogar lá na casa

"ESSE FOI O MAIOR JOGO DA MINHA VIDA. NINGUÉM MAIS TEVE UMA ATUAÇÃO COMO AQUELA NO MARACANÃ."

Brasil 2 x 0 Uruguai: o Baixinho fez os dois gols que garantiram o Brasil na Copa de 1994

©1

do caralho, ficar três dias fora do Rio de Janeiro, da praia, da noite, das mulheres, de tudo. Pô, isso era complicadíssimo. Muitos falavam que eu não gostava de treinar. Verdade, eu odiava. Mas pra jogar até 39 anos em alto rendimento eu tinha que ter treinado, certo?

"AINDA BEM QUE A PLACAR RECONHECEU ISSO. DESDE MOLEQUE, SEMPRE FIZ GOL."

Maior que Pelé: mais gols que o Rei em torneios oficiais (734 x 720)

CRAQUE EM PERIGO
ROBINHO SERÁ O NOVO DENILSON?
INTER
O CAMPEÃO DO MUNDO ESTÁ DOENTE
+ RENATO AUGUSTO, JOEL SANTANA, PAOLO ROSSI, MESSI...
PÔSTER
O TIME DOS SONHOS DO CORINTHIANS
PLACAR
Romário MAIOR que Pelé
ACREDITE, O BAIXINHO ESTÁ PRESTES A SUPERAR O REI DO FUTEBOL. E NEM SABIA DISSO...

Então, quando fez o milésimo, você tirou um peso das costas.
Ainda fiz mais dois gols contra o Grêmio. Um belo dia eu acordei, era até o lançamento do meu DVD, e um repórter perguntou: "E daqui pra frente?" Me deu um estalo e eu respondi: "Parei". Foi assim. Nem eu tinha me avisado. Fiquei até surpreso com minha decisão [risos]. Eu estava no limite. Quando o jogo exigia muito da minha parte física, eu sentia que já era o bastante. Mas, como os técnicos não tinham coragem de me tirar, senão eu mandava pra casa do caralho, percebi que estava atrapalhando.

Daí vem sua bronca com o Pelé?
Minha crítica não é ao Pelé, o ex-jogador de futebol, mas sim ao Edson Arantes do Nascimento. Até tem a minha frase famosa, de que o Pelé calado é um poeta. Ele já fez muitos comentários infelizes. Já encontrei com ele, a gente sempre se falou, mas é eu pra cá e ele pra lá. Tudo começou quando ele disse que tava na hora de eu parar. Porra, por mais que o cara pense isso, ele não tem esse direito. Em 94, ele falou que a Colômbia seria campeã do mundo. E só falou porque estava na Colômbia. Ele vai no Peru e diz que eles vão ser campeões. Pelé é desse jeito. E já, já vão bater alguns feitos dele. O Neymar, pelos números e a idade, vai fazer mais gols que o Pelé. Mas ainda bem que agora ele tá falando pouco, tá tranquilo. É bom pra todo mundo.

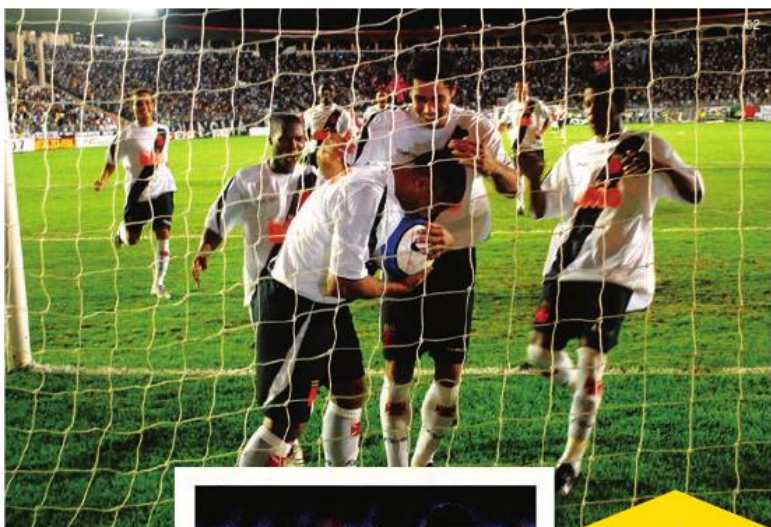
Dinamite também é um desafeto?
O negócio dele comigo é coisa de futebol.

Tem a ver com o fato de você ter tomado a artilharia dele em seu começo no Vasco?
Sem dúvida. Ele via que eu estava marcando gols e não podia fazer nada. Ficou enciumado. Depois, me viu fazer o gol 1000 em São Januário e tentou derrubar minha estátua. Fiquei seis anos sem receber do Vasco porque ele não quis me pagar. Roberto é o maior jogador da história do Vasco, mas, como presidente, foi um escroto. É difícil achar um vascaíno que ainda o considere ídolo. O que ele fez como jogador se apagou como dirigente.

E o Eurico Miranda?
Eurico é o melhor dirigente que eu tive. Minha mãe é apaixonada por ele, vai sempre ao meu aniversário. Foi ele quem me levou a fichinha do PP [primeiro partido de Romário] e me abonou. Eu nem pensava em participar da política naquela época. Achava que política era lugar de ladrão e sacanagem. E eu acertei [gargalha].

Mas, ao contrário de você, o Eurico é contra o Bom Senso e a Lei de Responsabilidade Fiscal...
É opinião. Ele nunca vai me fazer mudar de opinião, assim como eu tenho certeza de que não vou conseguir mudar a dele. Mas é meu amigo e eu gosto dele. Ponto. A concepção do Eurico sobre mudanças no futebol brasileiro é diferente da minha. Até porque ele é dirigente. Quanto mais benefícios o clube tiver, sem nenhum tipo de contrapartida, melhor pra ele. No Congresso, não existe bancada da bola. O que existe é a bancada CBF. Eles não querem saber de melhorar o futebol. Eles querem ajudar a CBF a não se responsabilizar e a não responder ao governo.

No Senado, sua personalidade intempestiva continua a mesma?
Meu temperamento não mudou. Mas, nos últimos anos, já não me estresso com algumas coisas que me estressavam antes.

Não perde a paciência com as nuances da política?
Perco. Aqui em Brasília, então, eu perco a paciência pra caralho. Por exemplo, estamos em um processo

ROMÁRIO
"VOU FAZER MIL GOLS"
Ao romper em dois anos e meio a barreira dos cem pelo Vasco, o jovem artilheiro passa agora a fazer planos bem mais audaciosos

ENFIM, 1000
"Em 2007, joguei uns quatro jogos antes desse, contra o Sport, e a porra da bola não entrava nem fodendo. Me preparei para o Maracanã, mas acabou sendo em São Januário. Tive chance de fazer o milésimo em cima do Flamengo. Teria um gosto mais especial. Eu daria a volta no campo com as duas camisas."

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTONAUTA

MIL TRUTAS, MIL TRETAS
"O Andrei não revidou. Foi muito mais homem do que eu. Me arrependo, ao contrário daquela vez em que eu meti a porrada no torcedor que jogou a galinha nas Laranjeiras. Faria de novo." Abaixo, abraça Luxemburgo na chegada ao Fla, em 95: *"Ele era o treinador e eu era o melhor do mundo. A gente brigava pra caralho".*

"FALTOU SER CAMPEÃO. MAS O EDMUNDO PERDEU O PÊNALTI E A GENTE FOI VICE, NÉ?

Romário alfineta o Animal pelo erro decisivo contra o Corinthians na final do Mundial de Clubes, em 2000

©1

agora para eu pegar a presidência do partido [PSB]. A direção foi destituída e o partido está acéfalo, parado. Já era pra eu ter sido nomeado presidente e os caras ficam enrolando. Porra! Aí eu tenho que me estressar. Ou dá ou não dá. Não enrola!

Já teve vontade de sair no braço com algum colega no plenário?
Pfff... Não acredita muito nisso, não. Aquilo é tudo combinado, teatrinho pra aparecer na televisão. A maioria, 90%, é mentira. Depois os caras saem dali, vão jantar juntos, tomar um café e essas merdas. No futebol, eu saía na porrada dentro e fora do campo. Mas você nunca vai me ver passar por esse momento no Senado.

Suas brigas no futebol eram fruto de provocação ou do seu gênio?
Todos os adversários me provocavam. Mas eu tenho só uns cinco casos de porrada no meu histórico. Contra o Chile, uma vez com o Renato Gaúcho na época do Flamengo, Andrei, Cafezinho e um cara da Argentina. Só me arrependo pelo Andrei. Nos outros, eu faria igualzinho. O Cafezinho, então, eu nem conto. Como diria um amigo, aquilo ali foi assalto sem arma. Fiquei até com pena dele. Eu sou baixo, mas ele é anão [risos]. Eu bati num anão, poderia ter sido preso. Mas já passou. Ele tem consciência de que começou. Fiz o gol, fui comemorar e ele entrou bem no meio pra fazer graça. Porra, aquele tampinha na minha frente, eu dei logo a primeira.

Fez amigos na bola?
Amigo, amigo eu não levei do futebol. Mas tenho boa relação com o Mauricinho, Beto, Geovani, Paulo Roberto. Da seleção, tem o Ricardo Rocha, Dunga, Jorginho. Esses caras eu convidaria pra minha casa.

E o Bebeto?
Minha relação com o Bebeto não é esse mesmo tipo de amizade. Tivemos problema de ideologia na época da Copa 2014 e a forma de ele fazer política é diferente da minha. Fora de campo não éramos, não somos nem nunca fomos próximos. Mas tenho carinho pelo Bebeto. É um cara que está no caderninho dos que entrariam na minha casa.

CENI E LEONARDO APROVARAM?
"Ninguém gostou. E daí? Ficaram carecas", conta, sobre o trote na Copa das Confederações de 97. *"Foi ideia do Ronaldo e do Júnior Baiano. Alguns rasparam na boa. Em outros, a gente deu um mata-leão e vuuulpt! Passava a máquina bem no meio."*

©2

FERIDAS DO CORTE
"O Ronaldo poderia ter tido comigo a atitude que Dunga, Ricardo Rocha e eu tivemos com o Branco na Copa de 94. Ele deveria ter falado com a comissão técnica, ter pedido pra eu ficar. Mas ele nem se manifestou. No lugar dele, eu certamente teria feito outra coisa."

O Ronaldo, não?
Não entra nessa lista. Não sou amigo, mas estou longe de ser inimigo dele. Só que andou falando umas merdas por aí. Em junho de 2013, eu fui a favor das manifestações pacíficas. E ele disse que eu estava igual surfista, querendo pegar onda. Desde que eu cheguei a Brasília, sempre critiquei a Copa. O que o Ronaldo disse era falso. Aí ele teve que ouvir umas verdades.

Acha que o apoio dele ao Mundial foi por conveniência?
Ué, a gente vê pelas atitudes. O cara era Dilma antes da Copa. A Copa acabou, passou a ser Aécio. Ele foi a favor da Copa do Mundo. Depois, meteu o pau. Quem é que tá errado? Sou eu? Cara, ele é um grande ídolo, está na história. Agora, politicamente, o Ronaldo é zero. Não digo um "merda", porque isso ele não é. Mas o Ronaldo é um copo d'água em cima da mesa. Sabe como é? Se beber, bebeu. Se não beber, fica aí. Ele não tem expressão. Nessa coisa do apoio ao Aécio, ele quis aparecer um pouco mais. Só que o Ronaldo nunca apitou porra nenhuma na política. Já ouvi comentários de que ele tem interesse em se candidatar. Aí, quando virar político, ele vai deixar de ser um copo d'água e, assim, poderei retirar o que eu disse.

Em campo, vocês se davam bem?
Depois do Bebeto, o Ronaldo foi meu maior parceiro de ataque. Mas, se eu tivesse a mínima chance possível de marcar, eu não passava nem pra minha mãe. Quem tem que fazer gol sou eu. Esse era um egoísmo positivo. Se eu tivesse 1% de chance e o fulano tivesse 99%, eu tentava sozinho porque sabia que tinha mais condição do que ele. Podia ser qualquer um. Ronaldo, Edmundo... Ninguém fazia gol igual a mim. Todos eles aprenderam comigo.

Na campanha do tetra, em 94, você estava acima dos outros?
Realmente, eu era o melhor, disparado. Mas o time era bom. Tinha o Bebeto, que também foi craque. Mas eu era acima da média.

Você sentia que teria de levar o time nas costas?
Eu não. Os outros jogadores sentiam que eu era o mais importante. Eles sabiam que "tá ruim? Joga lá". Agora, assim: "Ah, o Romário ganhou sozinho". Eu tive um percentual grande naquela conquista. Mas longe de ter sido sozinho. Se não tivesse aquele grupo, se tivesse alguém diferente, talvez a gente não ganhasse. Esse time era foda! Mas eu fui o único dos 23 jogadores que, desde quando saímos do Brasil, bancou que a gente ia ganhar a Copa, que eu seria artilheiro e que, se não ganhasse, a culpa era minha. Uma responsabilidade do caralho.

Aquele jogo contra o Uruguai, pelas Eliminatórias, elevou sua confiança?
Eu sabia que iria arrebentar. Na época, eu fazia gol até dormindo. Antes desse jogo, eu tinha feito três pelo Barcelona. Por mais que aquela comissão técnica não

"OS TORCEDORES DO PALMEIRAS ME MANDARAM PARA AQUELE LUGAR. E ESSA FOI A RESPOSTA."
Copa Mercosul: em 2000, ele marcou 3 dos 4 gols na virada do Vasco

©1 EDUARDO MONTEIRO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 PISCO DEL GAISO ©4 RENATO PIZZUTTO

©1

mereça nenhum tipo de elogio, eu até agradeço a eles. Me chamaram na primeira convocação e me deram a camisa de reserva. Botaram o Careca com o Müller. Diziam que eles tinham entrosamento. Foda-se o entrosamento. Eu tinha que jogar. Falei isso pra imprensa, eles foram ao meu quarto e eu repeti na cara deles. Disse que eu tinha ficado puto e que aquilo não era certo. Aí ficaram uma porrada de tempo sem me chamar. Contra o Uruguai, foram forçados a me levar e se foderam. Acharam que seria uma furada, que eu ia me foder, e quem se fodeu foram eles. Parreira, Zagallo e Américo Faria abriram as portas do mundo para mim.

E eles foram os responsáveis pelo seu corte em 98?

Foi o babaca do Zagallo. Junto com o Américo Faria, outro babaca. E o Ricardo Teixeira, o mais babaca de todos. Três dias antes do corte, ele passou no meu quarto. "Romário, tá tudo certo, tudo tranquilo." Um dia antes, Zagallo e Américo também passaram. "Tá beleza, a gente entende, vamos confiar em você." Eu tinha falado pra eles que eu iria melhorar. Ou para o último jogo da primeira fase ou para as oitavas. Foi o que aconteceu. Quando o Brasil jogou contra a Dinamarca, nas quartas de final, um dia antes eu já tinha jogado um Flamengo x Internacional em Porto Alegre. Eles não confiaram na minha palavra. Como homem, como pessoa, tenho zero respeito pelo Zagallo. Nunca teve atitude de homem comigo. Um frouxo.

Você ficou bravo com o Zico, que também fazia parte da delegação?

Eu fiquei puto com o Zico. Durante muitos anos, eu tive certeza de que o Zico era o

ALVIRRUBRO

"Meu pai era torcedor doente. Depois que eu virei profissional, se fazia gol no América, eram dois, três dias sem conversa. Só de raiva, eu ficava do lado de fora uns 5 minutos batendo na porta. E ele não abria. Ficava puto. Apesar de muitas pessoas não acreditarem, eu sou e sempre fui América."

©2

Aos 22, foi artilheiro do Vasco no Carioca de 1988

©3

"NUNCA PENSEI QUE UM DIA ME TORNARIA SENADOR. ACHAVA QUE POLÍTICA ERA LUGAR DE LADRÃO E SACANAGEM. E EU ACERTEI."

Peixe grande: ele é crítico do governo e dos políticos. Ao lado, ainda em 2011, conversa com Sarney

culpado pelo meu corte da seleção. Mas, algum tempo atrás, ele disse que não teve culpa nenhuma, que era decisão da comissão técnica. Acreditei nele e hoje tenho certeza de que não foi o Zico.

O Ricardo Teixeira te avalizou?
Ele já tinha dado aval na Copa de 98 e deu de novo, em 2002. O Ricardo Teixeira é um filha [sic] da puta! Mentiroso, isso é o que ele é. Na de 2002, jurou pela mãe dele que eu iria pra Copa. Me convidou pra almoçar através do Rodrigo Paiva, que era o assessor de imprensa da CBF, e prometeu na minha cara. E não aconteceu. Eu poderia ter ajudado muito o Felipão. Sei que ele também tem consciência disso. Falam da história de que eu fui cortado porque transei com uma aeromoça. Me fodi duas vezes. Não comi ninguém e não fui pra Copa do Mundo.

Guardou mágoa do Felipão por não ter te convocado?
Encontrei com o Felipão umas duas vezes e não tenho raiva dele. Quando o Mano Menezes saiu da seleção, eu também fui a favor do Felipão. Mas teriam que levar um cara mais moderno para ajudá-lo. Acabaram levando o Parreira. E aí o resultado foi desastroso. Se foderam. Mais do que merecido. A derrota na Copa foi resultado do que aconteceu fora. Da roubalheira, do enriquecimento ilícito de muita gente. O balanço foi mais do que negativo. A Copa do Brasil não foi para o povo. Duvido que alguém das classes C, D e E viu um jogo.

Alguns de seus eleitores fazem campanha por "Romário presidente". Para o futuro, é mais fácil te imaginar na presidência da CBF ou da República?
Qualquer político que seja honesto e transparente tem hoje toda condição de ser presidente da República. É uma cambada de filha da puta, tudo ladrão, corrupto. Mas não tenho essa pretensão. Da CBF, já passou pela minha cabeça. Pode até ser, bem mais pra frente. Hoje, não.

Como avalia sua atuação na política até aqui?
Eu fiquei surpreso com minha atuação. Quando eu decidi entrar nessa, fiz quase oito meses de aula, três vezes por semana, de ciência política. Aprendi várias coisas, eu tive uma base. Daqueles primeiros 450 000 votos que eu recebi para deputado federal, 80% tinham relação com o que eu fiz no futebol. Agora, os mais de 4 milhões de votos para senador eu inverto: 80% pelo que eu fiz no Congresso e 20% para o ídolo.

Sua história no futebol é comum no Brasil: um menino pobre que virou ídolo. Já um ex-jogador se tornar senador é algo que não se vê todos os dias...
Isso aí é longe de ser comum. Hoje eu sou senador, cara. Quando eu ganhei a eleição, publicamos uma frase na rede social: "Um favelado que chegou ao Senado da República". É uma coisa do caralho! Ter passado por tudo que eu passei... [pausa] Com tudo que eu atingi no futebol, poderia ter tocado um foda-se pro Brasil e levado minha vida numa boa. Na política, eu sempre terei muito mais a perder do que ganhar. Sou ídolo, tenho condição financeira para manter meus filhos pro resto da vida, mas resolvi encarar o desafio. Eu tenho medo de fazer coisa errada. A palavra é medo. Tenho seis filhos. Imagina um deles chega na faculdade e um colega comenta: "Pô, teu pai é ladrão, filho da puta!" Deve ser foda. Hoje eu vou pra casa, boto a cabecinha no travesseiro, sem peso nenhum, e durmo à vera. ■

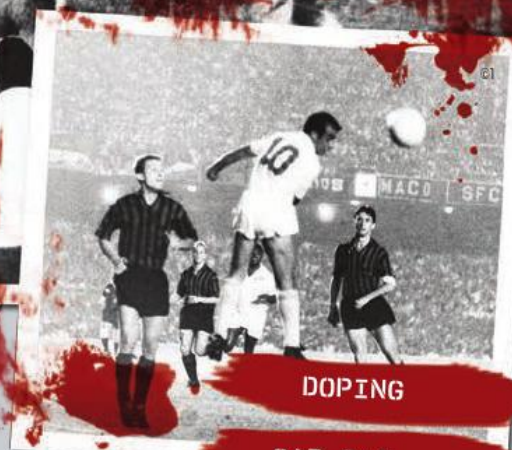
©4

JÁ DAVA O RECADO
"Essa é a prova de que todo mundo tem um pouco de político dentro de si. Eu sempre falei que não gostava de política, mas descobri que o gol era um espaço em que eu poderia ajudar uma causa. Aí, eu falava sobre aids. E passei várias outras mensagens."

©5

©1 RODOLPHO MACHADO ©2 FOTONAUTA ©3 ARI GOMES ©4 RENATO PIZZUTO ©5 JONAS OLIVEIRA

CAMPEONATOS SE DECIDEM NA BOLA, CERTO? NEM SEMPRE, AMIGO. ÀS VEZES ELES SÃO DECIDIDOS NA PORRADA, NO VESTIÁRIO, NO DOPING OU NO TERREIRO. SELECIONAMOS TIMES DE SUCESSO QUE, EM ALGUM MOMENTO, RECORRERAM A PRÁTICAS FORA DAS REGRAS PARA LEVAR VANTAGEM. NEM SEMPRE ELES VENCERAM, MAS FICARAM NA HISTÓRIA

OS TIMES MAIS SUJOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

POR Dimitrius Pulvirenti

SANTOS 1963

O segundo jogo contra o Milan pelo Mundial Interclubes de 1963, no Maracanã, valia muito para Almir: ele substituiria seu maior ídolo, Pelé. Ao livro *Eu e o Futebol*, publicado pela PLACAR, disse que "entrou muito doido em campo". Em uma época em que não existia antidoping, Almir Pernambuquinho revelou ter usado uma "bolinha" (anfetamina), dada por Alfredinho, auxiliar técnico santista. Pepe não duvida que o companheiro tenha se dopado: "Ele estava fora de si". O Santos venceu por 4 x 2, um dos gols marcado por Almir, igualando o placar da ida e forçando o terceiro jogo no Maracanã. Na partida seguinte, Almir ainda se atiraria contra o italiano Maldini para sofrer o pênalti, batido por Dalmo, que sacramentou a vitória santista — e causou enorme reclamação dos italianos. A ficha do Santos não para aí: meses antes, depois de ver quatro atletas expulsos pelo árbitro Armando Marques, o técnico Lula pediu para Pepe simular uma contusão numa partida em que o Santos perdia por 4 x 1 para o São Paulo. "Hoje, eu diria 'Lula, não vou cair', mas naquela época eu simulei, sim", diz Pepe.

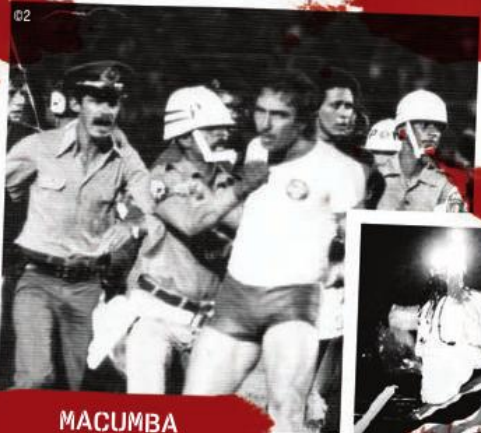
A confusão depois do pênalti marcado em Almir, na final do Mundial de 1963, e o jogador em campo: "Entrei muito doido em campo"

©1 AGÊNCIA JB

FLAMENGO 1966

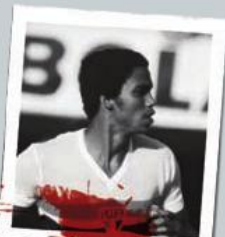
"Um cara fora de campo sensacional, muito amigo, mas dentro de campo ele se transformava. Tinha que tomar cuidado, porque ele entrava pra machucar", disse Nelsinho, que jogou com Almir Pernambuquinho no Flamengo. Em 1966, o rubro-negro e o Bangu chegaram à final do Campeonato Carioca. Na semana que antecedeu a partida, Almir suspeitou que alguns jogadores do Flamengo estavam comprados pelo Bangu. Em campo, começou a acreditar também na má-fé do árbitro Aírton Vieira de Moraes, o Sansão. Perdendo por 3 x 0 e após uma confusão com Paulo Borges, Almir perdeu a cabeça de vez. "O juiz me avisou que o Almir estava expulso. Aí ele se descontrolou e partiu para a briga", disse Nelsinho. Almir começou a perseguir o zagueiro Ladeira, do Bangu, pelo campo, dando início a uma das maiores brigas que o Maracanã já viu e que, com tantas expulsões, acabou com o jogo ali mesmo.

Almir, descontrolado, estraga a festa do Bangu

BAHIA 1970

O trabalho contra o Santa e o possuído Beijoca: "Bebi para decidir"

Em 1981, os jogadores do Santa Cruz encontraram um despacho em seu vestiário, na Fonte Nova, antes da partida contra o Bahia. A princípio, consideraram apenas uma intimidação, mas dentro de campo foram derrotados por 5 x 0. O juiz da partida chegou a declarar, posteriormente, que alguma força estranha amarrava os jogadores do Santa Cruz. A verdade é que o Bahia não precisava das forças do além, pois tinha Beijoca — artilheiro que era um inferno para os zagueiros e outro ainda maior para o Bahia. "Se o jogo era domingo, a gente tinha que começar a se concentrar na quinta-feira para ele não sumir", lembra Osni, que fez dupla com o atacante em 1978. Beijoca chegou a ficar sem dar notícias por uma semana: quando apareceu, treinou, foi direto para o bar e, na partida contra o Botafogo, no fim de semana, só aguentou jogar por 15 minutos — não antes de marcar o único gol da partida. "Bebi para decidir", disse à PLACAR em 2009.

SÃO PAULO 1977

"O bandeirinha anulou um gol legítimo, fomos lá reclamar e aí eu derrubei ele." A agressão de Serginho, contra o Botafogo-SP, pelo Brasileiro, lhe rendeu a maior suspensão já aplicada a um jogador no país — 14 meses. Aquele time chegou à final do Brasileirão contra o favorito Atlético-MG. Mesmo suspenso, Serginho foi tirado da Casa Verde, em São Paulo, e levado de helicóptero para o Mineirão, onde percorreu os corredores do estádio uniformizado. Segundo o atacante Zé Sérgio, "a ideia era não passar vergonha". O São Paulo levou o título nos pênaltis, mas passou vergonha. Na prorrogação, Neca, do São Paulo, fez uma falta dura em Ângelo, que engatinhava com dor (havia quebrado a perna) quando Chicão pisou em sua perna. Zé Sérgio confirma: "O Chicão pisou, sim".

Chicão prepara o bote em Ângelo, mas o autor do crime foi Neca; no destaque, Chulapa

CASCAVEL 1980

O Cascavel era a surpresa do Campeonato Paranaense de 1980. Seria campeão mesmo se fosse derrotado pelo Colorado, em Curitiba, por cinco gols de diferença na última partida. Mas, ao fim do primeiro tempo, com dois jogadores expulsos, perdia por 2 x 0. "A gente sabia que o juiz estava na gaveta pelo jeito de apitar. E aí começou o cai-cai, por orientação do treinador, o Borba Filho", diz Dirceu Casagrande, dirigente do Cascavel à época. O time voltou a campo já sem dois outros jogadores e, logo no início do segundo tempo, o goleiro Zico caiu no gramado. Com seis jogadores no Cascavel, o árbitro encerrou a partida. Meses depois, ambos foram declarados campeões. "No fundo, foi bom para nós, porque seríamos vice", afirma Dirceu.

O Cascavel de 1980 desabou em campo e foi campeão

Serginho entra de cartola no clássico e arma confusão com Mauro; na final do Brasileiro, briga com a imprensa

SANTOS 1983

"Comigo era assim: se jogasse limpo, eu jogava limpo", diz Serginho Chulapa. Em 1983, no Santos, Serginho entrou de terno branco no clássico contra o Corinthians para promover seu LP, mas também criou algumas brigas e confusões — como aquela em que se envolveu com o amigo Mauro, zagueiro do Corinthians, com quem havia apostado uma doação de cestas básicas de quem perdesse o duelo. A briga foi apartada por Leão. Era um time completo, com Pita e Paulo Isidoro no meio e Toninho Carlos e Marcio Rossini na zaga. Mesmo assim, o Santos não conseguiu o título do Brasileirão na final contra o Flamengo de Zico. Mas proporcionou uma das brigas mais curiosas do futebol: após o último gol, aos 44 do segundo tempo, a imprensa invadiu o campo e, irritados, os jogadores do Santos partiram para cima dos repórteres enquanto o Flamengo comemorava o título dentro de campo.

BANGU 1985

O pior cego é aquele que não quer ver: é o caso do Bangu de 1985. "A relação era de pai pra filho. O Castor passava uma confiança pra gente que valia por 1 milhão de torcedores", afirma Ado, atacante daquele time. Se a confiança de Castor de Andrade, maior bicheiro da história, valia por 1 milhão de torcedores, imagine só quanto isso valia em cruzeiros, a moeda da época. O mecenas do melhor Bangu da história montou um ótimo time com dinheiro de origem duvidosa. Comandado pelo "xerife" Moisés, autor de frases como "juiz não expulsa antes dos 10 minutos", o time chegou até a final do Brasileirão. A mentalidade viril de Moisés funcionava dentro de campo. No Carioca do mesmo ano, o lateral Márcio Nunes ficou com a carreira manchada por uma entrada violenta em Zico, que comprometeu a participação do Galinho na Copa de 1986. "Ele falava que ninguém deve jogar igual menina", disse Ado.

Castor de Andrade, "mecenas" do Bangu, e a entrada criminosa de Márcio Nunes em Zico

©1 AGÊNCIA JB ©2 ANTÔNIO ANDRADE ©3 RODOLPHO MACHADO ©4 CÉLIO APOLINÁRIO ©5 JOSÉ EUGENIO ©6 NICO ESTEVES
©7 RONALDO KOTSCHO ©8 IGNÁCIO FERREIRA ©9 RICARDO BELIEL ©10 REPRODUÇÃO

Prata da casa

As histórias por trás do mais famoso prêmio do futebol brasileiro, a Bola de Prata de PLACAR

588

BOLAS DE PRATA FORAM DISTRIBUÍDAS POR PLACAR DESDE 1970. DESSAS, 64 FICARAM COM O SÃO PAULO, O CLUBE COM MAIS VENCEDORES DO TROFÉU DADO AO MELHOR DE CADA POSIÇÃO NO CAMPEONATO BRASILEIRO

O PAI DA BOLA

Os jornalistas Michel Laurence (na foto ao lado) e Manoel Motta, inspirados no prêmio concedido pela revista francesa *France Football*, deram a sugestão do prêmio em 1970. Na primeira rodada do Robertão de 1970, disputada entre 20 e 23 de setembro, 14 colaboradores escalados em Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Campinas, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre deram notas de 3 a 10 para cada jogador. Os primeiros três jogos avaliados foram Palmeiras 2 x 0 São Paulo, Atlético-PR 0 x 0 Corinthians e Santa Cruz 1 x 1 Bahia.

©2

©1

UMA BOLA PARA O REI

Antes de a primeira nota ser dada para a Bola de Prata, havia uma certeza na redação da PLACAR: Pelé não merecia ser avaliado. Assim, ele recebeu, em 1971, uma Bola de Prata hors-concours. Anos mais tarde, o Rei do Futebol seria também dono de uma Bola de Ouro.

Acima de qualquer disputa, Pelé recebe uma Bola de Prata simbólica em 1971

EM 1982

©3

ZICO ARREBATA A BOLA DE OURO E A DE ARTILHEIRO NO MESMO ANO

JOGADA DE RISCO

A ASCENSÃO DE JOEL INSTIGA JOVENS CAMARONESES A TRILHAR O MESMO CAMINHO, MAS A AVENTURA DE PROMESSAS AFRICANAS PELO BRASIL ACOBERTA FRAUDES, TRAPAÇA À FIFA E O TRÁFICO INTERNACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

POR
Breiller Pires

FOTO
Pedro Silveira

Revelado pelo Londrina, Joel ficou longe da família e de torneios oficiais

O sucesso de Joel Tagueu é incontestável, ao contrário dos meios que seus empresários encontraram para tirá-lo da terra natal até se apresentar ao Cruzeiro, no início do ano. "Em Camarões, eu não teria a chance de viver só de futebol. Eu vim tentar um futuro melhor", diz o atacante de 21 anos. A justa empreitada de um menino humilde em busca do sonho no Brasil rende manchetes e comoção por seu esforço, mas, por outro lado, mascara um crescente fluxo migratório movido pelo comércio de crianças e adolescentes, que deixa rastros de violações às regras do jogo e aos direitos humanos, abandono e maus-tratos.

Joel é um ponto fora da curva. Deixou cedo a família e seu país, superou desafios e chegou ao atual bicampeão brasileiro, o auge da curta carreira como profissional. É assim que sua história precisa ser vista. Como uma exceção. A longa viagem em busca do estrelato não vale a pena para todos.

BURLA AO REGULAMENTO

Natural de Nkongsamba e criado em um bairro carente de Douala, maior cidade de Camarões, Joel não demorou a iniciar sua jornada pelo futebol. Aos 14 anos, já havia passado por times da Bulgária, Bélgica, África do Sul e Egito. Não durou muito tempo em nenhum deles por causa das restrições migratórias nesses países, sobretudo para uma criança desacompanhada dos pais. A oportunidade de ouro veio na sequência. Artilheiro de um campeonato infantil organizado pela Federação local, ele chamou a atenção de Wanda Tatchou Augustin Cinoncelli, 44, um agente camaronês radicado no Brasil. Conhecido apenas como Augustin, ele resolveu apostar no pequeno goleador.

Mesmo sem ter garantia de conseguir um time para jogar, Joel despediu-se de Douala e chegou a São Paulo no dia 17 de setembro de 2009, com 15 anos. Augustin então o levou para o Paraná e, em seguida, para o Iraty, clube mantido pela SM Sports, dos empresários Sergio Malucelli e Juan Figer. Em 2011, a empresa direcionou seus investimentos para o Londrina, onde o atacante já chamava atenção, mas sem integrar o time em campeonatos e jogos oficiais. De acordo com o regulamento da Fifa, a transferência de jogadores menores de 18 anos para outros países só é permitida em três ocasiões: quando os pais se mudam por motivos não relacionados ao futebol; maiores de 16 anos entre nações da União Europeia; ou se a família do atleta residir a até 50 quilômetros do clube.

Joel não preenchia nenhum dos requisitos. Até completar 18 anos, viveu uma rotina de informalidade, apenas treinando e disputando amistosos. "Foi angustiante", diz. Sem poder registrá-lo na Federação, o Londrina maquiou o vínculo de trabalho do atacante. Ele recebia alojamento e ajuda de custo. No entanto, em vez de jogador da base, tinha

"O LONDRINA NÃO DESISTIU DE MIM E EU NÃO DESISTI DO MEU SONHO. SOU GRATO AO CLUBE."

Joel saiu de Camarões com 15 anos e foi "camuflado" pelo time paranaense

©1 FUTURA PRESS

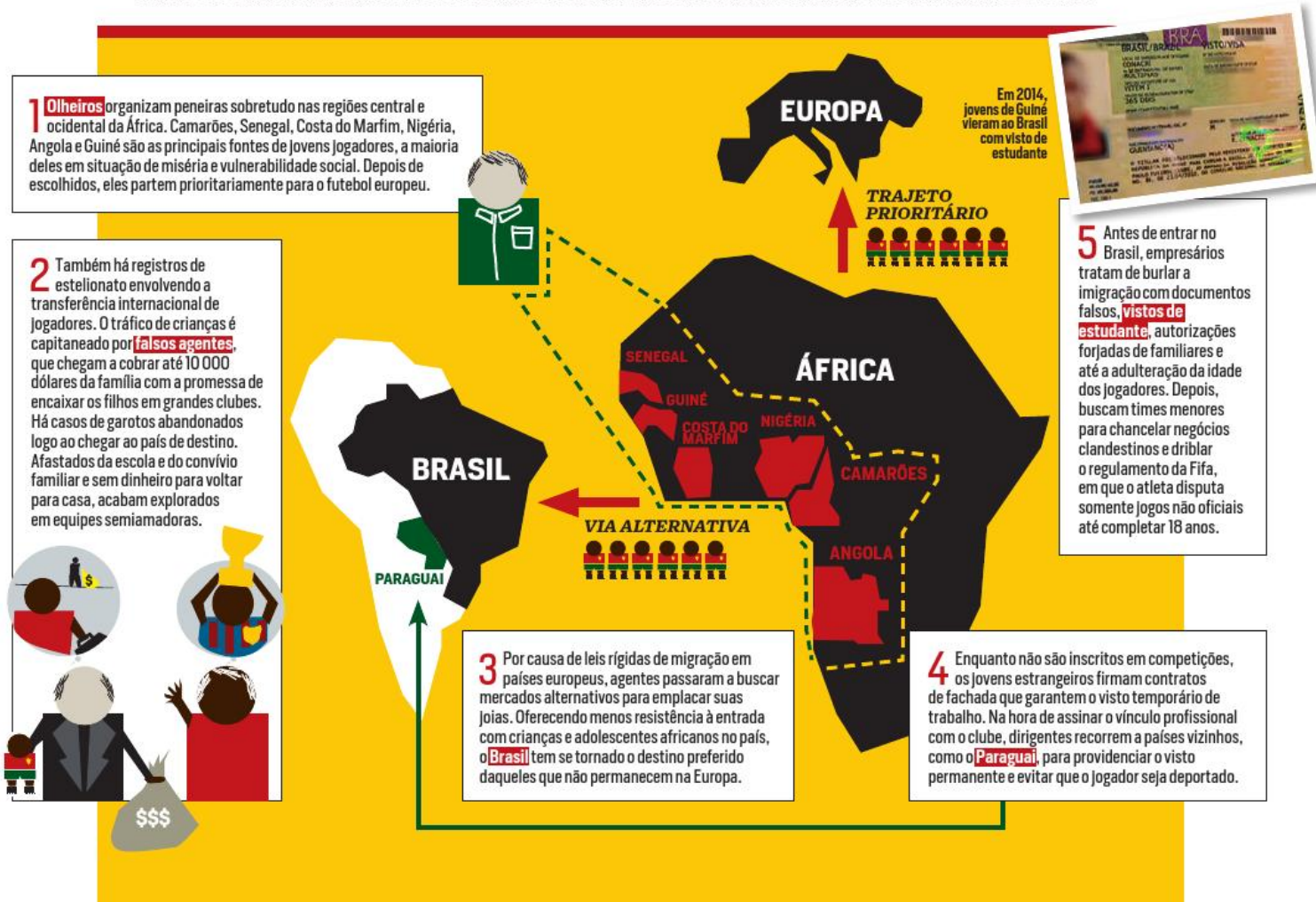
contrato como funcionário-aprendiz do clube, o que garantia a renovação de seu visto temporário no Brasil. A equipe paranaense decidiu escalá-lo em um jogo do Estadual sub-17, em 2010. "O time já estava classificado para a próxima fase. Quis testar o Joel mesmo sem tê-lo inscrito no campeonato", conta Sergio Malucelli, presidente do clube. Ciente do risco da manobra, o Londrina perdeu 6 pontos pela escalação irregular — o atacante foi expulso com menos de 5 minutos em campo.

De acordo com o advogado Eduardo Carlezzo, especialista em direito esportivo, a artimanha fere as determinações da Fifa. "Trata-se de uma burla às normas de proteção de crianças e adolescentes no futebol." Depois de subir ao profissional, Joel foi artilheiro do Paranaense do ano passado pelo Londrina e, no segundo semestre, se transferiu para o Coritiba. Dividiu concentração com o angolano Geraldo, que veio para o Brasil aos 16 anos e passou por Rio Claro e Andraus-PR antes de ser contratado pelo Coxa, aos 17, na mesma situação de Joel.

Também camaronês, o lateral-esquerdo Arnold, do Ceará, atuou por quatro anos na base do Cruzeiro com contrato amador. Apesar da restrição da Fifa, disputou o Campeonato Mineiro e a Copa do Brasil sub-17, em 2011. Antes, já havia jogado o Paulista da categoria pelo Olé Brasil ao lado do conterrâneo Vincent Bikana — que ainda participou de uma Copa São Paulo de Juniores. Além dos clubes, federações e CBF correm risco de punição por permitir a inscrição de garotos estrangeiros, com base na inédita decisão de 2014 contra o Barcelona [veja quadro na pág. 39]. A diretoria do Cruzeiro admite que Arnold jogou competições oficiais, mas afirma que não conta mais com nenhum estrangeiro na base. "O fato de terem cometido infração no passado não deixa clubes nem a CBF imunes a investigações e possíveis punições da Fifa", diz Carlezzo.

Quando Joel fez 18 anos, a diretoria do Londrina agilizou seu visto permanente de trabalho no Paraguai. Caso contrário, ele teria de voltar a Camarões para regularizar sua situação no país. Segundo Sergio Malucelli, o agente Augustin, que trabalha para a SM Sports e já intermediou a vinda de outros jogadores, está prestes a encaminhar mais três camaroneses para o Londrina. O mecanismo de fiscalização

A ROTA DO TRÁFICO

COMO OS OLHOS SEDENTOS DOS AGENTES DE FUTEBOL FAZEM DA ÁFRICA UMA MINA DE OURO

da Fifa é pouco abrangente. Depende de denúncia, na maioria dos casos, e não barra a incursão de estrangeiros em clubes fora da Europa ou incubadoras que funcionam como ponte para os grandes.

Programas de intercâmbio de futebol ainda permitem que jogadores entrem no Brasil com visto de estudante. Muitas vezes, servem para lapidar atletas para a base dos clubes. Países da África e da Ásia são as fontes primárias de captação. Nos próximos três anos, o Cruzeiro vai abrigar 26 jogadores com menos de 16 anos bancados pelo governo do Cazaquistão. O Botafogo-SP também recebe intercambistas cazaques, além da China e do Benin, por meio de um acordo com o governo do país africano, ratificado pela Agência Brasileira de Cooperação. Alguns deles já disputaram o Paulista em categorias infantil e juvenil.

SEM JOGAR, GAROTOS AFRICANOS QUE CHEGAM AO BRASIL SOFREM COM A DISTÂNCIA DA FAMÍLIA

TRÁFICO NORMALIZADO

Arnold e Vincent desembarcaram no país para um intercâmbio no Olé Brasil, incorporado ao Botafogo-SP em 2012. Eles foram descobertos pelo empresário Fabrício Zanello, que excursionava ao redor do continente africano atrás de novos talentos em 2010. "Captei os atletas em campos de terra de Camarões. Só comiam uma vez por dia. Dei uma chance a eles, mas não tive retorno", conta. Vincent acabou indo parar na Malásia, enquanto Arnold foi dispensado do Cruzeiro e se desentendeu com o agente. Aos 18 anos, teve de lidar com a saudade dos pais e o desemprego. "Não tinha dinheiro para voltar pra casa depois que saí do Cruzeiro. Fiquei sozinho aqui", diz. No ano passado, cavou um espaço no Ceará e firmou seu primeiro contrato profissional.

Sob o pretexto do intercâmbio, seis jogadores entre 14 e 16 anos da Guiné demoraram a descobrir que haviam sido enganados por um suposto empresário da capital, Conacri. Cada família pagou cerca de 10 000 reais pela viagem. Com visto de estudante, eles deixaram o país em 2014 com a promessa de jogar no São Paulo. Acabaram treinando na várzea e dormindo no chão de um alojamento precário. O agente sumiu e os garotos foram despejados. Acolhidos pelo ex-jogador Júnior Lima, vivem hoje em Santo André com os poucos recursos enviados mensalmente pelos familiares. Apenas um deles conseguiu voltar para casa. Os outros seguem nutrindo a ilusão de vingar no futebol brasileiro. Saíram de Conacri amedrontados pelo surto de ebola, mas já admitem a possibilidade de retornar devido à falta de dinheiro. Eles não falam português e estão longe da escola. A Polícia Civil investigou o caso, mas o processo foi arquivado.

Por se tratar de um continente pobre, com pouco investimento no futebol, a África é cada vez mais vulnerável a transferências internacionais por baixo dos panos e fornece mão de obra barata para os clubes receptores. Em 2008, equipes brasileiras chegaram a fichar meninos da Guiné que emproaram em dois barcos de refugiados no litoral do Rio Grande do Norte. Entre eles, Maza Sylla, que aos 17 anos jogou com Neymar na base do Santos. Geralmente, porém, eles são oferecidos aos clubes por intermédio de agentes. Foi assim com Pascal Alima, outro camaronês que jogou no Cruzeiro com apenas 14 anos. Depois de três meses no time mineiro, um empresário o levou para a Argentina. Lá, foi forçado a assinar um documento declarando que seus pais estavam mortos, a fim de transferir sua guarda ao agente. "Isso eu não faço", disse, na época. A recusa custou-lhe a carreira na América do Sul.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Pelé exigem que clubes garantam educação, convívio familiar e contrato de trabalho a adolescentes mantidos em suas categorias de base. No caso de estrangeiros, raramente as condições são cum-

Um camaronês, pai de jogador sub-15 do Grêmio, fundou falsa escolinha do Corinthians em seu país

©1 DIVULGAÇÃO ©2 ARQUIVO PESSOAL ©3 CRUZEIRO OFICIAL ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©5 GETTY IMAGES

Arnold disputou torneios pelo Cruzeiro. Já os meninos da Guiné levaram golpe de agente

pridas. "O convívio com a família é um direito básico da criança, fundamental para sua formação e desenvolvimento", diz Cristiane Maria Sbalqueiro Lopes, procuradora do Ministério Público do Trabalho. À margem dos garotos com contrato de formação no Londrina, Joel ficou mais de dois anos afastado da família, que continua vivendo em Camarões. Já Arnold não vê os pais há mais de cinco anos.

O Grêmio também tem um jogador camaronês. M. K., 15, passou pela base do São Paulo e defende o sub-16 do tricolor gaúcho, mas é impedido de disputar partidas oficiais, embora seu pai, Ermand Poka Pogne, tenha cidadania brasileira e more em São Paulo. Além do filho, Pogne, que se apresenta com o pseudônimo Love Kescelot e faz cursos de treinador na CBF, já recrutou outros dois jovens camaroneses para times da capital paulista. Em 2008, ele abriu uma escolinha clandestina do Corinthians em Nkongsamba, mesma cidade de Joel, prometendo pinçar as revelações no Brasil. Procurado, o Corinthians diz que não mantém nenhuma filial em países africanos e já notificou o agente sobre a farsa. Pogne não foi encontrado pela reportagem.

"O futebol se estabelece como uma nova modalidade do tráfico de pessoas", afirma Cristiane Lopes. "Um caso de sucesso, que é raro, não pode justificar vidas e infâncias perdidas pelo caminho." O cruzeirense Joel, por sua vez, acredita que as privações de sua trajetória compensaram. Nas redes sociais, ele compartilha os feitos da carreira com compatriotas que vira e mexe imploram por conselhos para alcançar um lugar ao sol em gramados distantes. "Sou um exemplo para o povo da minha terra. Nunca desisti do meu sonho", diz. Joel simboliza um prodígio da consagração, mas Camarões e o restante da África seguem à mercê das negociatas por crianças e adolescentes de chuteiras.

O CASO BARÇA

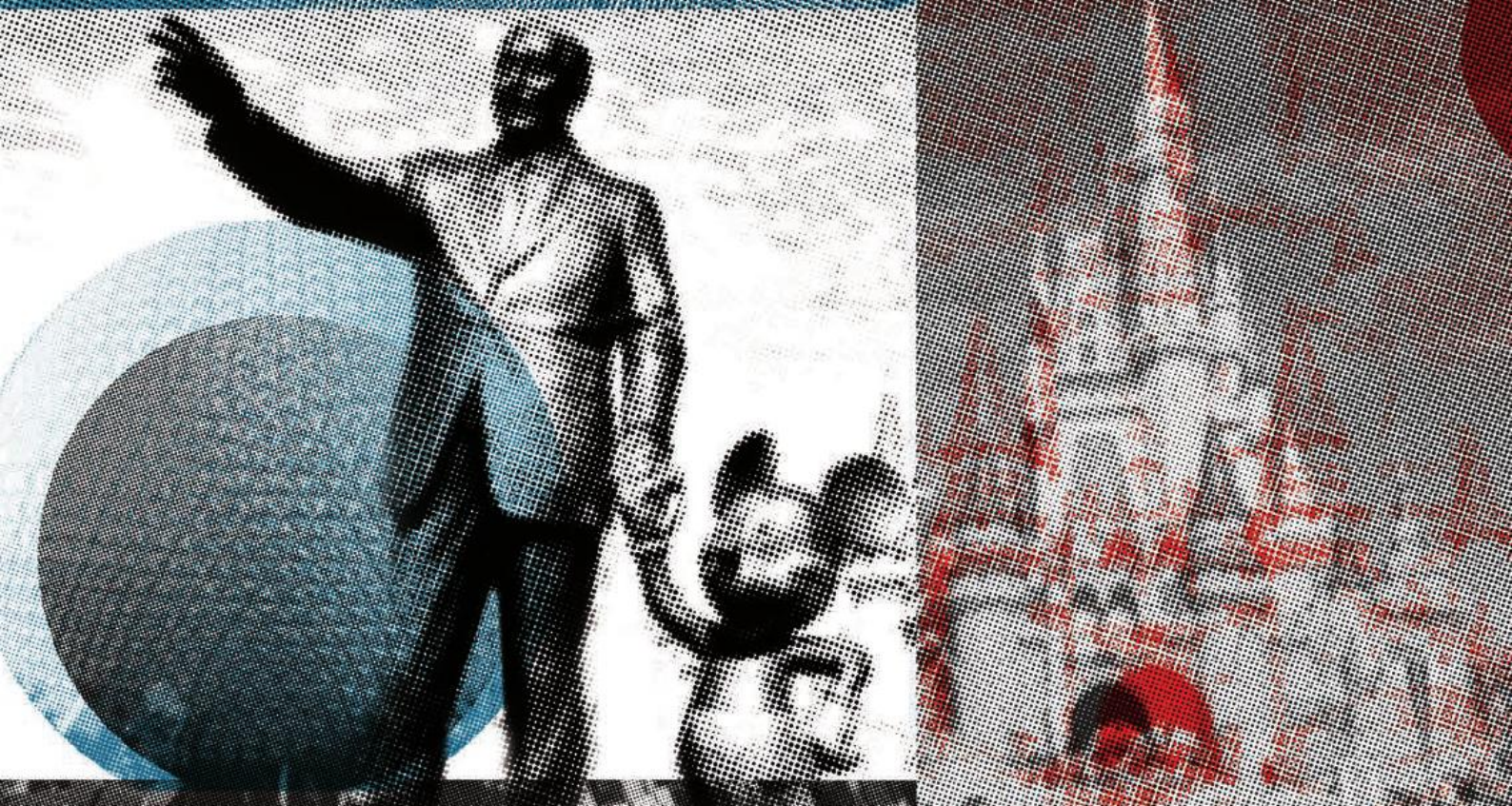
CLUBE ESPANHOL FOI DENUNCIADO E PUNIDO POR ABRIGAR GAROTOS ESTRANGEIROS

Em 2013, uma denúncia anônima chegou à sede da Fifa, na Suíça. O Barcelona teria 33 jogadores de outros países, menores de 18 anos, instalados em La Masia, o centro de formação das categorias de base. Entre eles, 15 africanos levados pelo atacante camaronês Samuel Eto'o por meio de sua fundação. Menos de um ano depois, o clube catalão foi sentenciado pela entidade máxima do futebol: multa de 1,15 milhão de reais e um ano sem poder fazer contratações. A investigação concluiu que o Barça violou o regulamento de transferências internacionais de jovens atletas em pelo menos nove casos entre 2009 e 2013. Um jogador guineano deixou o clube e os outros esperam completar 18 anos para poder atuar. A Fifa também aplicou sanção à Federação Espanhola, com multa de 1,3 milhão de reais, por ter permitido a inscrição dos estrangeiros em competições. Embora a resolução de proteção a crianças e adolescentes conste no regulamento geral desde 2001, o Barcelona nunca havia tido problemas para regularizar seus talentos extracomunitários. Apenas em 2009 a Fifa criou uma comissão especial para monitorar as transferências e o primeiro registro de atletas. Maior artilheiro da história blaugrana, Lionel Messi deixou a Argentina em 2000 e desembarcou no clube com apenas 13 anos. Fosse nos dias de hoje, a contratação do craque seria considerada irregular.

O camaronês Jean Marie Dongou foi negociado com o Barça aos 13 anos

Por que um brasileiro, dono de uma franquia de escolas de inglês, preferiu investir 110 milhões de dólares no ainda incipiente futebol dos Estados Unidos

POR Marco Bezzi

SONHO AMERICANO

que você faria caso tivesse 110 milhões de dólares para investir? Há alguns anos, se alguém pensasse em apostar essas fichas no futebol norte-americano (o soccer), seria tachado de maluco. Na década de 2000, a liga que comanda o esporte nos Estados Unidos, a MLS (Major League Soccer), pagava para que seus jogos fossem transmitidos pelos canais de TV a cabo. O público nos estádios improvisados se notabilizava pelo sangue (e origem) latino e o futebol praticado pelos jogadores era de uma pobreza semelhante à da segunda divisão do Campeonato Carioca.

Enquanto isso, o ano de 2009 marcava a chegada do empresário Flávio Augusto da Silva aos Estados Unidos. Flávio pretendia expandir sua franquia de escolas de inglês, a WiseUp, e em paralelo acompanhar seu filho Breno, na época com 10 anos, nos jogos de futebol no estado da Flórida. A partir de uma observação particular, reparou como os americanos eram apaixonados pelo esporte. "Morei três anos nos Estados Unidos e em 2012 percebi que aquela paixão não era sazonal. Comecei a observar em todas as cidades, em todas as épocas do ano", diz Flávio, 42 anos. O primeiro instinto do empresário foi o de abrir escolas de futebol por todo o país — assim como Ronaldo "Fenômeno" (leia na pág. 43).

Porém, Flávio percebeu que poderia fincar ainda mais o pé no soccer quando encomendou duas pesquisas sobre o futebol amador e profissional dos Estados Unidos. "Em 2011, o soccer já era o esporte mais praticado nos EUA, com 24 milhões de crianças entre 5 e 17 anos de idade jogando o esporte regularmente. A frequência de torcedores nos estádios superava a de campeonatos como o Brasileiro."

O Orlando de Flávio Augusto trouxe Kaká, autor de um gol na estreia (acima) contra o NY City de David Villa

62 510

TORCEDORES ESTIVERAM NA ESTREIA DE KAKÁ PELO ORLANDO CITY, EM MARÇO, EM JOGO DA MLS

Flávio vendeu sua franquia de escolas de inglês e investiu 110 milhões de dólares na compra do Orlando City, time de uma liga menor, que logo após sua aquisição foi aceito pela MSL para fazer parte do seleto grupo dos 21 times da temporada 2015. A compra do ex-melhor do mundo Kaká foi a cereja do bolo. "Um milhão de brasileiros visitam Orlando todo ano. Queremos que eles façam um roteiro de viagem onde conheçam o Mickey, o Pato Donald e o Kaká. Fora isso, já vendemos 11 000 *season tickets* [para os 20 jogos em casa] antecipadamente e até março chegaremos a 14 000." O Orlando City, com ajuda da prefeitura local, está construindo um estádio para 20 000 pessoas. Atualmente joga no Citrus Bowl, com capacidade para 65 000 torcedores.

A entrada de um brasileiro para o seleto time dos

donos de times americanos mexeu com o esporte. Jeff Agoos, ex-jogador da seleção americana e atual vice-presidente de competições da MLS, se entusiasma ao falar de Flávio. “Ele tem uma perspectiva completamente diferente do esporte, o que é muito interessante para nós. Flávio traz com ele todo o mercado brasileiro e sul-americano para a MLS”, diz Agoos. O colunista americano Michael Lewis, especialista em soccer desde a chegada de Pelé no Cosmos, na década de 1970, prefere a precaução. “Flávio foi bem recebido pela Liga e não vi nenhuma matéria negativa sobre ele. Se tiver cautela e paciência, pode se dar bem aqui. Nós já tivemos outros donos vindos de fora dos Estados Unidos. O Chivas USA é um caso clássico de como os donos [mexicanos] não entenderam nada a dinâmica do soccer americano. Cometeram erros infantis e tiveram de fechar a franquia no ano passado. Um fracasso absoluto”, alerta.

Para não tomar um contra-ataque, Flávio se apoia nos números positivos do esporte nos Estados Unidos e na coesão da Liga, segundo Agoos. “Temos 20 anos de idade. Somos muito jovens ainda e queremos ser a melhor liga do mundo em 2020. Nos últimos anos foram construídos 15 estádios exclusivos para o soccer. Nós temos muitos predicados que vão de ótimos jogadores, como Gerrard, David Villa e Kaká, a produtos exclusivos, à paixão de nossos torcedores, ao capital da televisão”.

Mas nem sempre foi assim. Lewis acompanhou o surgimento do futebol nos Estados Unidos. “Nos anos 1970, havia muito ceticismo sobre o esporte. Muitas pessoas, inclusive da imprensa, odiavam o futebol, especialmente quando ganhava destaque na mídia. Hoje, ele se tornou parte da nossa cultura, é como parte do ar que respiramos. A nova geração entendeu que não vai ver gols a todo momento, por exemplo. Ela entende a dinâmica do jogo.”

Flávio vê o fracasso de outros períodos como lições para o fortalecimento atual. “A iniciativa na década de 1970 fracassou, mas por outro lado deixou sementes muito importantes. Esses 24 milhões que jogam hoje são frutos daquela iniciativa. A MLS foi criada em 1996 e, com a entrada do Beckham em

QUANTO VALE UM CLUBE DE FUTEBOL

Man. United	**Roma**	**Flamengo**	**Orlando City**	**São Paulo**
3 BILHÕES ***	247 MILHÕES ***	138,6 MILHÕES *	110 MILHÕES **	47,7 MILHÕES *

* – NÚMEROS OBTIDOS PELA REPORTAGEM

*2 – O VALOR COMPREENDE INVESTIMENTOS NA COMPRA DA FRANQUIA DA MLS E NO ESTÁDIO (O ESTÁDIO É UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA)

*3 – VALORES NA DATA DE 19/02/2015 NAS RESPECTIVAS BOLSAS EM QUE AS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS. FONTE: BLOOMBERG

5 PERGUNTAS PARA KAKÁ

1 Num passado recente, o futebol americano era considerado a aposentadoria do atleta profissional. Como está hoje essa percepção?
Eu tinha a opção de mais um ano de contrato com o Milan quando escolhi vir para os Estados Unidos, aos 32 anos. Giovinco, por exemplo, é jogador da seleção italiana, tem 28 anos e também veio, assim como David Villa, que está em plena forma. Muitos jogadores que estão no mercado europeu me procuram, querem jogar nos Estados Unidos. Essa será uma das maiores ligas do mundo dentro de poucos anos. Quando percebi isso, decidi que queria fazer parte dessa história. Tive oportunidades de jogar em Los Angeles e Nova York, mas escolhi Orlando pelo projeto de longo prazo.

2 Além da parte profissional, mudar para uma cidade como Orlando e para um país como os Estados Unidos é também uma escolha pessoal?
Claro que essa é uma ótima cidade. Turistas de todas as partes do mundo vêm para Orlando o ano inteiro. Eu vim pela primeira vez aos 13 anos de idade, com um grupo, e voltei várias vezes com a família. Sempre trabalhei em projetos de longo prazo, no São Paulo, no Milan, no Real Madrid e agora no Orlando City.

3 O que mais o estimulou a entrar nessa nova empreitada?
Apesar de ter conquistado muitas coisas em grupo ou individualmente, tenho agora novos objetivos: quero ser campeão da MLS, mostrar ao povo americano os ótimos valores do futebol e participar ativamente do crescimento e desenvolvimento do futebol por aqui.

4 Pelo pouco tempo que teve de contato com a MLS e sua organização, o que achou da liga?
Os americanos são muito organizados, a liga cresce de forma sustentável, os clubes têm saúde financeira, os estádios estão cheios, os acordos de televisão triplicaram de valor. O futebol é uma realidade por aqui. Foi incrível ser recebido por 12 000 pessoas em Orlando, quando fui apresentado à torcida.

5 O que pretende fazer no seu tempo de folga dos treinos e jogos, além de voltar à Disney?
Passar o maior tempo possível com a família e me aprimorar no golfe.

2007, também chegou a outro patamar. Hoje o futebol entrou nos EUA de maneira irreversível."

Um novo patamar

Com donos que vão do ex-boxeador Oscar de La Roya (Houston Dynamo) ao craque da NBA Steve Nash (Vancouver Whitecaps) e David Beckham (Miami), todos parecem querer repetir o sucesso do Seattle Sounders, campeão da temporada passada da US Cup. "Seattle fez as coisas certas desde o início", conta Lewis. "Um dos seus proprietários, Drew Carey, é uma personalidade da TV bem conhecida e um grande fã de futebol. Trouxe um treinador de sucesso, Sigi Schmid, em 2009, campeão da MLS Cup por duas vezes. E adicione o fato de que o time joga em um estádio de 62000 lugares, sempre lotado".

Daqui a dez anos, Flávio faz uma previsão das mais otimistas: "A perspectiva é que os clubes da MLS tenham o mesmo valor de um clube da NBA ou do futebol americano, entre 1 e 3 bilhões de dólares. Falo isso porque daqui a oito anos vamos renovar o contrato com a TV, que estimo por volta de 6 a 7 bilhões de dólares. Assim vamos fazer o que a Europa fez nas décadas passadas: comprar todos os bons jogadores do mundo".

Hoje, aquele tipo de jogador que fazia meia temporada nos Estados Unidos e meia temporada na Europa não existe mais. Além da MLS, há a US Open Cup (espécie de Copa do Brasil) e o torneio continental da Concacaf, a Concachampions. Quem

Oba Oba Martins e Clint Dempsey (foto acima) pelo Seattle Sounders, em 2014. Ao lado, Henry e Beckham. No canto, à direita, o brasileiro Juninho, campeão da MLS com o LA Galaxy

A ESCOLINHA DO PROFESSOR RONALDO

Quando decidiu comprar parte de um time no futebol norte-americano, Ronaldo não pensou apenas que gostaria de brincar de ser dono de um novo "brinquedo". Nem que com esse time ele, já aos 38 anos de idade, poderia voltar a jogar profissionalmente. O que o Fenômeno viu foi aquele primeiro instinto que levou Flávio Augusto da Silva a pensar em investir no futebol dos Estados Unidos: as escolinhas de futebol. Quem negociou a chegada de Ronaldo ao time Fort Lauderdale Strikers foi o empresário brasileiro Ricardo Geromel, 27, um dos oito sócios da empreitada. "O FL Strikers é uma plataforma de negócios. E o principal negócio, o que mais atraiu Ronaldo, foi o projeto de escolinhas", diz Geromel.

O Strikers é de uma divisão menor dos Estados Unidos, a NASL (North American Soccer League), mais conhecida por ainda manter entre seus associados o New York Cosmos. E se o Cosmos teve Pelé, na década de 1970 vestiram a camisa do Strikers nomes como os do goleiro Gordon Banks e dos atacantes Gerd Müller e George Best. Para o colunista americano Michael Lewis, hoje a diferença entre a MLS e a NASL começa pelos cifrões. "Os donos dos times da MLS são bilionários, os da NASL são milionários."

Recriada em 2011 após fechar as portas em 1984, a NASL pretende incomodar a MLS nos próximos anos, segundo Geromel. "Compare onde a NASL estava dois anos atrás com onde ela está hoje. Agora imagine onde estará em três ou cinco anos. A NASL não é uma liga inferior à MLS, é apenas mais jovem."

Estrelas do velho soccer: George Best e Pelé (acima) e Gerd Müller e Beckenbauer

Por que comprar um time nos EUA

É fácil entender por que Flávio Augusto da Silva preferiu investir seu dinheiro num time dos Estados Unidos a fazê-lo no futebol do seu próprio país. A justificativa básica está na língua até de Kaká: "Os clubes no Brasil não têm donos, seguem outro modelo". Mas engana-se quem imagina que no Brasil a lei proíbe que uma agremiação tenha um dono. Segundo o consultor de marketing esportivo Erich Beting, o país tem brechas para que um time vire uma propriedade privada. "O problema é que o conselho e o presidente do clube teriam que aprovar essa compra, algo improvável." Beting cita o Botafogo como um clube que poderia ser comprado. E lembra o caso do Chelsea, da Inglaterra. "O [milionário russo Roman] Abramovich pagou 1 dólar pelo Chelsea [em 2003], pois as dívidas que o clube possuía somavam milhões de euros."

Em São Paulo, a iniciativa do Red Bull Brasil é uma gota no oceano. O time partiu do zero. "O Red Bull Brasil levou sete anos para chegar à primeira divisão do estado. Nosso objetivo agora é chegar à primeira divisão do Brasil e esperamos que isso possa acontecer até 2022", afirma Rodolfo Kussarev, presidente do clube. A justificativa para não comprar um clube estabelecido na primeira divisão é clara. "Entendemos que este formato de clube-empresa permite uma governança melhor, dedicada e mais profissional, além de permitir processos de planejamento de longo prazo e ter o lado técnico como direção. Por fim, o formato de empresa permite regulamentação com transparência."

AGORA VAI? OS NÚMEROS DO SOCCER

EM 2011
24 MILHÕES DE CRIANÇAS *entre 5 e 17 anos de idade praticam o esporte regularmente em clubes ou escolas. Mais do que qualquer país no mundo, à exceção da China* **NO BRASIL, SÃO 13 MILHÕES** *de praticantes nessa faixa etária*

ATÉ OS 24 ANOS DE IDADE
O SOCCER É O SEGUNDO ESPORTE PREFERIDO DO AMERICANO. O PRIMEIRO É O FUTEBOL AMERICANO

OS ESTADOS UNIDOS SÃO O PAÍS QUE MAIS COMPROU INGRESSOS PARA AS ÚLTIMAS TRÊS COPAS DO MUNDO.
EM 2014, FORAM 200 000 INGRESSOS PARA O MUNDIAL DO BRASIL. ALEMANHA, ARGENTINA E INGLATERRA SOMADAS NÃO CHEGAM AO TOTAL DE BILHETES COMPRADOS PELOS AMERICANOS

70% **DOS TORCEDORES DO ORLANDO CITY SÃO NASCIDOS NOS EUA**

ESPN, Fox e Univision vão transmitir os jogos da MLS no horário nobre pela primeira vez na história. Foi fechado um contrato de aproximadamente 1 BILHÃO DE DÓLARES

17 CLUBES EUROPEUS ***estiveram nos EUA fazendo pré-temporada em 2014***

Mais de
26 MILHÕES DE AMERICANOS ASSISTIRAM À FINAL DA COPA DO MUNDO DE 2014 PELA TV – MAIS DO QUE A FINAL DA NBA

12 MIL *torcedores receberam o jogador Kaká em Orlando, na sua apresentação, em julho de 2014*

OS ESTÁDIOS DA MLS, NA TEMPORADA DE 2014, RECEBERAM UMA FREQUÊNCIA 50% MAIOR QUE A MÉDIA DE PÚBLICO DO CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE A

Red Bull: experiência quase solitária

está na liga há cinco anos e acompanha seu crescimento é o paulistano Juninho, irmão do Bola de Ouro da PLACAR 2014, Ricardo Goulart. Vítor Gomes Pereira Júnior, o Juninho, 26, já foi campeão três vezes da MLS pelo Los Angeles Galaxy e diz estar impressionado com a ascensão da liga. "Quando cheguei, em 2010, só sabia que iria jogar com o Beckham, mais nada. Hoje, somos muito mais procurados pela imprensa e pelos torcedores e temos um calendário cheio de competições." Entretanto, Juninho diz que, mesmo com a chegada dos novos craques, os salários médios continuam os mesmos. "Há um teto imposto pela Liga. Cada time tem três grandes craques com altos salários, mas um jogador comum continua ganhando em torno de 400 000 reais por ano. Estamos longe dos pagamentos dos grandes centros, ainda." Tudo deve mudar nos próximos anos. Os americanos não costumam brincar em serviço. É esperar o sonho virar realidade.

ADMIRADO ATÉ PELOS MAIS CÉTICOS

Existe alguma regra que garanta a simpatia da população? Difícil dizer, mas o fato é que muitos tentam e poucos conseguem. O ***Mercedes Benz G 500 Cabriolet*** atingiu essa meta porque não se distanciou do povo. Pelo contrário, quebrou as barreiras (é um modelo sem vidro blindado) e ficou ainda mais próximo. O atual Papamóvel encanta a todos por sua linha simples e ao mesmo tempo transgressora. É um modelo exemplar que reforça a crença de seus admiradores mais fiéis. E que mantém sempre as rodas no chão.

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

Planeta bola

Craques e bagres que fazem o futebol

CAÇADOR DE PENAIS

Recordista de defesas de pênalti, Diego Alves é o terror dos artilheiros na Espanha

POR ***Breiller Pires***

Poucas coisas são tão angustiantes quanto ouvir o apito do árbitro assinalando uma penalidade contra o seu time. Porém, nos últimos tempos, a torcida do Valencia não tem se atormentado tanto com a bola na marca da cal. Diego Alves explica: "Quando tem pênalti pro adversário, sinto que o estádio inteiro se levanta, na esperança de que eu vá pegar". Em janeiro, o brasileiro bateu o recorde de Cañizares e se tornou o goleiro que mais salvou pênaltis na Liga Espanhola. Em 39 cobranças, duas foram para fora e 18 pararam em suas mãos — média de quase uma defesa a cada duas penalidades. "Acabei deixando o pessoal mal-acostumado. Até brinco com meus companheiros: 'Não façam tantos pênaltis assim'. Mas eles confiam em mim. E eu gosto dessa responsabilidade."

Pelo Valencia, Diego já defendeu 15 pênaltis. Ele se transferiu para Los Che em 2011, após quatro temporadas no Almería. Entre suas vítimas estão os dois maiores craques da atualidade. “É uma honra poder enfrentar Messi e Cristiano Ronaldo no mesmo campeonato”, diz. Em 2013, o goleiro envolveu-se em polêmica com o astro português. Depois de uma vitória de 5 x 0 do Real Madrid, o atacante teria se dirigido a ele com a mão direita espalmada, em alusão ao placar elástico, mas Diego afirma que não era o alvo do deboche. “Foi para alguns torcedores que o provocavam atrás do gol. Cristiano nunca me desrespeitou. ”

Estar em evidência no futebol europeu é um de seus trunfos na briga pela camisa 1 da seleção. Bem cotado com Dunga, o técnico que lhe deu a primeira chance com a camisa amarela, em 2007, Diego Alves disputa posição com Jefferson, do Botafogo. Aproveitou a ausência do concorrente e foi titular nos dois últimos amistosos do Brasil no ano passado. “Diante dos melhores do mundo, você aprende mais. Não sei se levo vantagem por jogar na Europa, mas minha meta é chegar à Liga dos Campeões com o Valencia e continuar subindo degraus até o objetivo maior, que é a Copa de 2018.”

Agarrando pênalti contra o Atlético de Madri e titular da seleção em 2014

HERÓI NAS TELAS

HISTÓRIA DO CAPITÃO DA INTER FAZ SUCESSO NOS CINEMAS DE MILÃO

Na véspera de estrear nos cinemas de Milão, o filme sobre Javier Zanetti, *Capitano de Buenos Aires*, estava com ingressos esgotados. A história do jogador que mais vezes jogou pela seleção argentina (145 vezes) ganhou as telas. Num estilo que mistura documentário e reproduções de passagens da trajetória de El Pupi, o filme conta com participações de Roberto Baggio, Lionel Messi, Esteban Cambiasso e José Mourinho. “Quando me falaram da ideia do filme, não acreditei. Era algo muito louco, mas a verdade é que gostei de ver minha história contada desde a infância até as conquistas”, disse o jogador, em entrevista ao site da AFA. Zanetti se retirou dos gramados em 2014, aos 40 anos, na Internazionale. O clube de Milão o convidou para ser vice-presidente por dois anos e aposentou a camisa número 4, que o jogador vestiu por 19 anos.

Zanetti em ação pela Inter e no cinema: ninguém vestiu mais a camisa argentina do que ele

©1 GETTY IMAGES ©2 RAFAEL RIBEIRO/CBF

CONTRA QUEDAS E RECAÍDAS

NA LUTA CONTRA A QUEDA, CLUBE TRAZ ÍDOLO QUE TRAVA OUTRO TIPO DE COMBATE

O ex-volante búlgaro Stiliyan Petrov, 35 anos, está de volta ao Aston Villa, time no qual forçosamente encerrou a carreira, em 2012, ao ser diagnosticado com leucemia. Atualmente está em remissão, quando não há sinais evidentes da doença, mas ainda não é possível afirmar que houve cura. O treinador Tim Sherwood decidiu convidar o ex-capitão para integrar sua comissão técnica e diz que sua motivação foi o conhecimento que o ex-jogador tem do ofício. "Eu jamais o traria aqui para ser uma mascote. Ele tem uma cabeça privilegiada. Já tivemos várias conversas sobre futebol", disse Sherwood. O clube luta para fugir do rebaixamento na Premier League. Vindo do Celtic, da Escócia, em 2006, Petrov vestiu a camisa do Aston Villa 218 vezes e fez 92 jogos pela seleção da Bulgária. Em 2013, criou uma fundação que leva seu nome, para auxiliar na pesquisa e no apoio a portadores da doença.

Petrov: fora de campo, mas dentro do Aston Villa

Raffael: o cearense deu a volta por cima no Mönchengladbach

FELIZ EM GLADBACH

Boa temporada do clube coroa melhor fase do meia-atacante brasileiro Raffael em 12 anos de Europa

CONSISTENTE, O BORUSSIA MÖNCHENGLABDACH tem frequentado a faixa da Bundesliga que garante vaga para a Liga dos Campeões. Até a 24ª rodada, ocupava o terceiro lugar. Na temporada passada, a equipe já havia feito uma boa campanha. Ficou em sexto. "O time acabou fora da Champions. Mas isso serviu de lição. Este ano estamos muito mais ligados", diz Raffael, meia-atacante brasileiro, um dos destaques do time. Ele atribui o bom desempenho do Gladbach à chegada de jogadores de qualidade ao elenco e enfatiza a importância do técnico Lucien Favre, no comando da equipe desde 2011. "Ele gosta do futebol bem jogado. É muito detalhista nos treinamentos e honesto com os jogadores." O brasileiro está no clube desde 2013, após uma temporada ruim no Dínamo Kiev. "Eu não estava na minha melhor forma, ainda tive uma contusão no adutor. E na Ucrânia, os estádios, os gramados são bem piores que na Alemanha." Nascido em Fortaleza, Raffael está desde 2003 no futebol europeu. Saiu do Vitória rumo ao Chiasso, da Suíça. De lá foi para o Zurich, onde a boa fase lhe rendeu o apelido de "Ronaldinho suíço". Foi contratado pelo Hertha Berlim em 2008. Em 2010, sugeriu a contratação do irmão Ronny, lateral que está até hoje no clube. Já Raffael saiu em 2012, rumo à Ucrânia, e esteve um período emprestado ao Schalke 04. A oportunidade de ser contratado novamente por um clube alemão devolveu a motivação ao jogador. "Eu nem acreditei. Recuperei meu ânimo." Na temporada passada fez 15 gols, cinco a menos que o artilheiro Robert Lewandowski, então no Borussia Dortmund. Este ano, considera estar vivendo uma fase especial na carreira. Em Mönchengladbach também encontrou um clima melhor: "Aqui é mais quente e venta menos do que em Berlim", diz. Conta que o 7 x 1 na Copa do Mundo não foi motivo de gozação no elenco. "Eles foram muito respeitosos. O clima era de 'o que aconteceu?'", diz. Mesmo o companheiro de clube Kramer, que jogou a final do Mundial, não tocou no assunto. "A única coisa que comentamos sobre a Copa é que eu estava no Castelão quando a Alemanha jogou lá (contra Gana)", diz.

> "FORAM RESPEITOSOS. O CLIMA ERA DE 'O QUE ACONTECEU?'"
>
> **Raffael**, meia-atacante brasileiro, sobre o clima na Alemanha pós 7 x 1.

UNITED DE FATO

Clube lança modelo pioneiro para se capitalizar e estreita laços com os torcedores

"CONHEÇA OS DONOS"

EM MARÇO, O FC UNITED conseguiu captar 2 milhões de libras (cerca de 9 milhões de reais) para a construção de seu estádio e de instalações esportivas em Moston, no norte de Manchester. A cifra foi obtida graças ao lançamento de community shares, uma modalidade em que ações são emitidas e os compradores têm direito a voto, podendo, portanto, influir no destino do negócio. No caso do clube, cada acionista tem direito a um voto, independentemente da quantidade de ações que possuam.

Isso significa que os torcedores são também donos do clube. Algo que tem muito a ver com a história do United, fundado em 2005 por dissidentes contrários à venda do Manchester United ao empresário norte-americano Malcolm Glazer. Atualmente, o FC United disputa a sétima divisão inglesa.

Segundo a direção, as community shares são uma forma de capitalização, preservando o clube como um bem de propriedade da comunidade. "Ao comprar essas ações, os torcedores apoiam uma forma melhor de o futebol gerar um verdadeiro benefício à comunidade, com desenvolvimento social e sustentabilidade financeira. Nosso desenvolvimento deixará um legado duradouro em Moston, com a criação de instalações esportivas e não esportivas para as futuras gerações", disse o gerente geral do clube, Andy Walsh.

Donos em movimento: acionistas do FC United constroem o estádio do clube

©1

TODOS OS HOMENS PRA PRESIDENTE

ELEIÇÃO DA FIFA TERÁ QUATRO CANDIDATOS

Joseph Blatter

Na presidência da Fifa desde 1998, quando sucedeu João Havelange, o suíço Joseph Blatter desponta como favorito a continuar no cargo. Mas ao contrário de 2007 e 2001, quando foi candidato único, o dirigente de 79 anos terá três concorrentes na eleição de 29 de maio.

Luis Figo

O ex-jogador português, eleito o melhor do mundo em 2001, vem com um discurso que prega mais transparência. Aos 42 anos, cogita aumentar o número de participantes da Copa para 40 ou 48 seleções e se mostra afeito ao uso da tecnologia. Tem como obstáculo a pouca experiência em cargos diretivos.

Ali Bin Al Hussein

Presidente da Federação da Jordânia e vice da Fifa, o dirigente de 39 anos foi favorável à publicação do Relatório Garcia, feito pelo advogado norte-americano Michael Garcia, sobre as escolhas de Rússia e Catar como sedes dos próximos Mundiais. Apenas uma versão sumarizada veio a público. Tem pouca projeção.

Michael van Praag

O presidente da Federação Holandesa vem de uma família de dirigentes ligada ao Ajax. Ele mesmo comandou o clube de 1989 a 2003. Membro do comitê executivo da Uefa, o cartola de 67 anos elevou o tom da crítica à Fifa, em São Paulo, no ano passado: "As pessoas associam a Fifa a corrupção e suborno".

©1 JOEL GOODMAN

EDIÇÃO *Rodolfo Rodrigues e Marcos Sergio Silva*

Placar pédia

Números e curiosidades que explicam o futebol

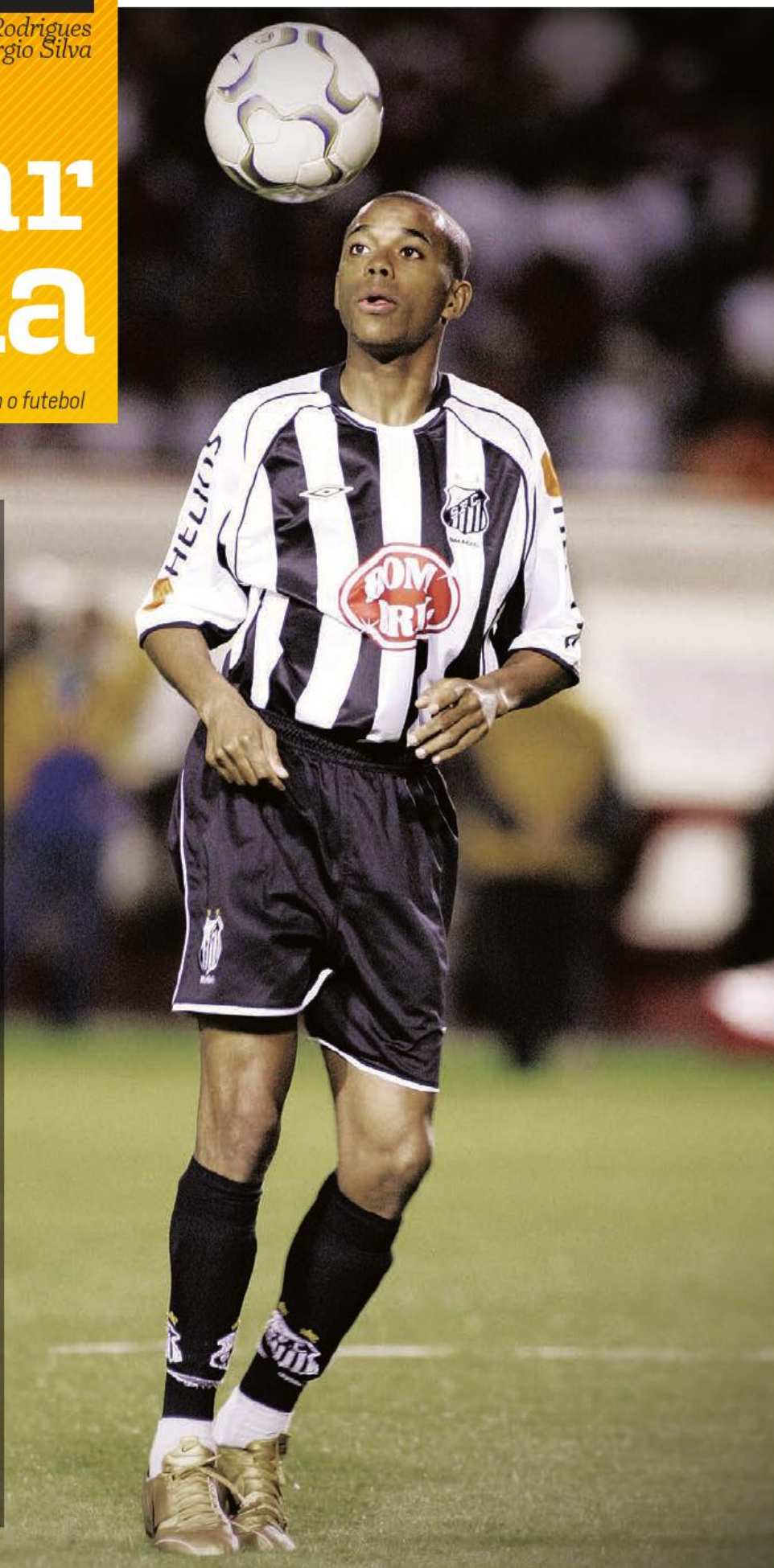
O CAMISA 7 NO TOP 20

Em sua terceira passagem pelo Santos, Robinho ultrapassou a marca dos 100 gols pelo clube e segue subindo na lista dos maiores artilheiros santistas. Desde que voltou ao time, em 2014, o atacante marcou 13 gols em 27 jogos, com uma média de 0,48 por partida. A mesma da passagem anterior (11 gols em 23 partidas). Em seu primeiro ciclo pelo Peixe, Robinho fez 73 gols em 190 jogos.

O clube dos 20 santistas

1º	Pelé	1 091 gols
2º	Pepe	402 gols
3º	Coutinho	368 gols
4º	Toninho Guerreiro	279 gols
5º	Feitiço	214 gols
6º	Dorval	194 gols
7º	Edu	183 gols
	Araken Patusca	183 gols
9º	Pagão	157 gols
10º	Tite	151 gols
11º	Camarão	147 gols
12º	Antoninho	145 gols
13º	Neymar	138 gols
14º	Odair	134 gols
15º	Raul Cabral Guedes	120 gols
16º	Vasconcelos	114 gols
17º	Ary Patusca	108 gols
18º	Álvaro	107 gols
	ROBINHO	107 gols
20º	Del Vecchio	105 gols

Até 4/3/2015

© EDISON VARA

TÉCNICOS COM MAIS JOGOS PELA LIBERTADORES

GABRIEL URIBE COLÔMBIA 1960-1991 — **112**

104 — **LUIS CUBILLA** URUGUAI 1979-2004

MARCOS CALDERÓN PERU 1965-1986 — **94**

88 — **EDGARDO BAUZA** ARGENTINA 2000-2015

WALTER ROQUE URUGUAI 1972-2001 — **83**

82 — **SERGIO MARKARIÁN** URUGUAI 1983-2009

ROQUE MÁSPOLI URUGUAI 1968-1988 — **81**

78 — **ROBERTO SCARONE** URUGUAI 1960-1983

MURICY RAMALHO BRASIL 2004-2015 — **76**

74 — **CARLOS BIANCHI** ARGENTINA 1994-2004

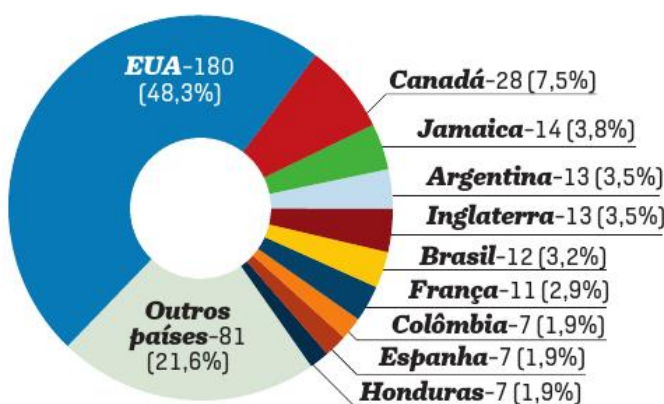
* ATÉ A 2ª RODADA DA FASE DE GRUPOS DA LIBERTADORES 2015

34,6 JOGOS

É A MÉDIA DE PARTIDAS QUE O TÉCNICO PORTUGUÊS JOSÉ MOURINHO TEM PARA CADA TÍTULO CONQUISTADO. O TREINADOR DO CHELSEA CHEGOU AO SEU 21º NA CARREIRA AO CONQUISTAR A COPA DA LIGA INGLESA DE 2015 NO SEU JOGO DE NÚMERO 727. O TÍTULO FOI O 7º PELO CHELSEA, CLUBE ONDE OBTEVE MAIS CONQUISTAS, SEGUIDO PELO PORTO (6), INTERNAZIONALE (5) E REAL MADRID (3).

EVOLUÇÃO DO VALOR DE MERCADO DO LATERAL DANILO, DO PORTO

PRETENDIDO POR REAL MADRID, BARCELONA E MANCHESTER UNITED PARA A PRÓXIMA TEMPORADA (em milhões de euros)

NACIONALIDADE DOS JOGADORES NA MLS 2015

CLUBES COM MAIS SEGUIDORES NO FACEBOOK EM MARÇO DE 2015

(em milhões)

	Clube	Seguidores
1º	Barcelona	83,3
2º	Real Madrid	82,7
3º	Man. United	65,6
4º	Chelsea	41,7
5º	Arsenal	32,7
6º	Bayern Munique	27,6
7º	Liverpool	25,4
8º	Milan	24,8
9º	Man. City	18,6
10º	PSG	17,3
11º	Juventus	16,8
12º	Galatasaray	13,4
13º	B. Dortmund	12,4
14º	Corinthians	10,6
15º	Fenerbahçe	10,5

39,6%

DOS 64 ESTRANGEIROS DA PRÓXIMA LIGA CHINESA SÃO BRASILEIROS. CADA UM DOS 16 CLUBES PARTICIPANTES TEM DIREITO A QUATRO GRINGOS NA EQUIPE. ALÉM DOS 23 BRASUCAS, OUTROS JOGADORES QUE PASSARAM POR AQUI TAMBÉM ESTÃO POR LÁ, COMO O BOLIVIANO MARCELO MORENO E OS ARGENTINOS CONCA, BARCOS E MONTILLO.

61 MILHÕES DE DÓLARES

É o valor do novo patrocínio de camisa do **CHELSEA** para a temporada 2015/16, pago pela japonesa Yokohama Rubber. Esse é o segundo maior patrocínio máster do mundo, atrás apenas da Chevrolet, que paga 81,8 milhões anuais ao Manchester United. No Brasil, quem mais fatura é o Corinthians, que recebe cerca de 10 milhões de dólares por ano da Caixa.

OS 10 QUE MAIS VESTIRAM A CAMISA DO FLAMENGO

1 **JÚNIOR** 1974-1993 **876 jogos**

2 **ZICO** 1971-1990 **732 jogos**

3 **ADÍLIO** 1975-1990 **617 jogos**

4 **JORDAN** 1952-1963 **609 jogos**

5 **ANDRADE** 1976-1990 **570 jogos**

6 **CANTARELI** 1973-1990 **557 jogos**

7 **LEO MOURA** 2005-2015 **519 jogos**

8 **CARLINHOS** 1958-1969 **516 jogos**

9 **LIMINHA** 1968-1975 **513 jogos**

10 **JADIR** 1952-1962 **499 jogos**

MEU TIME DOS SONHOS

Os 11 melhores de todos os tempos para...

KUKI

O jogador com mais partidas pelo Náutico (389) escala seus favoritos e sofre por deixar o ídolo Renato Gaúcho de fora.

ESQUEMA

4-3-3

GOLEIRO

TAFFAREL

"Tinha senso de colocação e leitura de jogo. Dificilmente se atirava na bola."

LATERAL-DIR.

JORGINHO

"Gostava da forma como ele batia na bola, tinha sempre uma boa postura no campo."

ZAGUEIRO

GAMARRA

"Sempre visava muito a bola, raramente cometia faltas duras."

ZAGUEIRO

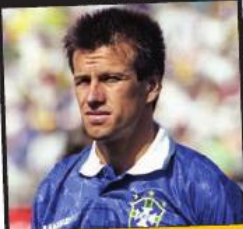
LUIZINHO

"Lembro de assistir a ele quando criança, ele era uma elegância na defesa."

LATERAL-ESQ.

DOUGLAS SANTOS

"Ele passou aqui pelo Náutico. É um dos atletas mais completos que já vi."

VOLANTE

DUNGA

"Esse time precisa de um líder, um capitão que possa carregar o piano."

MEIA

ZICO

"Ele é uma unanimidade, o melhor atleta que eu já vi jogando."

MEIA

MESSI

"É um jogador completo: conduz, carrega a bola, chega na área e é artilheiro."

ATACANTE

NEYMAR

"Ele cresceu, tem habilidade e criou um senso de coletividade no Barcelona."

ATACANTE

RONALDO

"Um cara que decide, tem movimentação, sabe abrir espaços para os meias."

ATACANTE

ROMÁRIO

"Ele era um finalizador nato, sabia fazer gol e tinha uma antevisão das jogadas."

TIRA-TEIMA

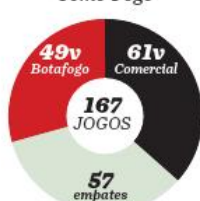
As dúvidas mais cabeludas respondidas pela PLACAR

Carlos salta na final do 1º turno do Paulista, no Moisés Lucarelli: Ponte campeã

Marcos da Silva Santos
São Francisco (MG)

Quais os clássicos de maior rivalidade do interior do Brasil?

R: Difícil medir a rivalidade, Marcos. Mas é razoável considerar que os mais acirrados são aqueles que também mais decidem títulos. Assim, o Clássico dos Maiorais, de Campina Grande, talvez seja o maior do interior brasileiro. Treze e Campinense decidiram 14 Campeonatos Paraibanos. Ponte e Guarani, embora com menos jogos, têm uma rivalidade potencializada, com duelos inclusive pela série A do Brasileiro. Mas ostentam apenas uma decisão: a final do primeiro turno do Campeonato Paulista de 1981, vencida pela Macaca.

Cidade	Confronto	Clássico	Vitórias	Vitórias	Jogos	Empates
CAMPINA GRANDE (PB)	Treze x Campinense	Clássico dos Maiorais	135v Treze	102v Campinense	390 JOGOS	153 empates
PELOTAS (RS)	Brasil x Pelotas	Bra-Pel	127v Brasil	111v Pelotas	362 JOGOS	124 empates
CAXIAS DO SUL (RS)	Caxias x Juventude	Ca-Ju	90v Caxias	98v Juventude	276 JOGOS	88 empates
CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)	Americano x Goytacaz	Goytacano	67v Americano	67v Goytacaz	199 JOGOS	65 empates
CAMPINAS (SP)	Guarani x Ponte Preta	Derby Campineiro	66v Guarani	62v Ponte Preta	190 JOGOS	62 empates
RIBEIRÃO PRETO (SP)	Botafogo x Comercial	Come-Fogo	49v Botafogo	61v Comercial	167 JOGOS	57 empates
JUAZEIRO DO NORTE (CE)	Guarani x Icasa	Clássico do Cariri	30v Guarani	35v Icasa	110 JOGOS	45 empates
ANÁPOLIS (GO)	Anápolis x Anapolina	Clássico da Manchester	29v Anápolis	32v Anapolina	85 JOGOS	24 empates

Leonardo de Assis Pires
Poá (SP)

O Palmeiras é o maior campeão da 1ª divisão brasileira com oito títulos, junto com o Santos, e o maior vencedor também da 2ª divisão, com dois títulos. Existe alguma outra equipe no mundo que é a maior vencedora em duas divisões diferentes?

R: Considerando os principais campeonatos do mundo (Alemão, Argentino, Brasileiro, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Mexicano e Português), o caso do Palmeiras é único, Leonardo. Mas por um motivo que diz mais sobre a conjuntura brasileira: apenas a partir de 1987 a série B teve disputas contínuas, mesmo assim com o campeonato não acontecendo em 1993. Situação que faz com que clubes com dois títulos sejam os maiores vencedores. O país que mais se aproxima desse caso é a Inglaterra: o Liverpool, segundo maior vencedor do campeonato, com 18 taças, é o terceiro mais vezes campeão da segunda divisão, com quatro troféus.

Verdão leva a série B em 2003

O PARADOXO PALMEIRENSE

CLUBES COM MAIS TÍTULOS NA SÉRIE A*

*Santos e **Palmeiras***
8 TAÇAS

CLUBES COM MAIS TÍTULOS NA SÉRIE B

***Palmeiras**, Guarani, Sport, Goiás, Coritiba, Paysandu e Paraná*
2 TAÇAS

*CONSIDERANDO BRASILEIRO, ROBERTÃO E TAÇA BRASIL

©1 IRMO CELSO ©2 RENATO PIZZUTTO

KIROS É GOL

Com 19 gols no Pernambucano, atacante lidera Chuteira e já arranjou contrato novo

Para muitos jogadores, a única chance na temporada para demonstrar potencial e alçar voos mais altos na carreira são os Estaduais. E quem melhor aproveitou essa oportunidade foi Kiros, do Porto de Caruaru, autor de 19 gols desde o início do ano para assegurar a permanência do clube na elite do Pernambucano e se tornar o líder da Chuteira de Ouro.

Apenas em uma sequência de quatro jogos no Hexagonal de Permanência do Estadual, Kiros balançou a rede oito vezes. O faro de gol chamou atenção e Kiros já foi contratado pelo Brasiliense, que confia no reforço para garantir sua vaga na série D. Pelo Jacaré, o atacante de 26 anos, que já tentou a sorte no Santa Cruz e no Paysandu, disputou apenas uma partida (o clássico com o Gama), mas passou em branco.

Enquanto o líder se adapta à nova equipe, Robert, do Sampaio Corrêa, segundo colocado na artilharia, tenta diminuir a diferença. Em outro momento da carreira, já aos 34 anos, o atacante ex-Palmeiras já brigou pela artilharia do futebol nacional em 2014, quando marcou 31 gols pelo Fortaleza. Neste ano, agora no time maranhense, já foram dez gols, quatro deles apenas em uma partida — a goleada sobre o Balsas por 5 x 0 pelo Estadual.

Kiros: gols em Pernambuco e contrato em Brasília

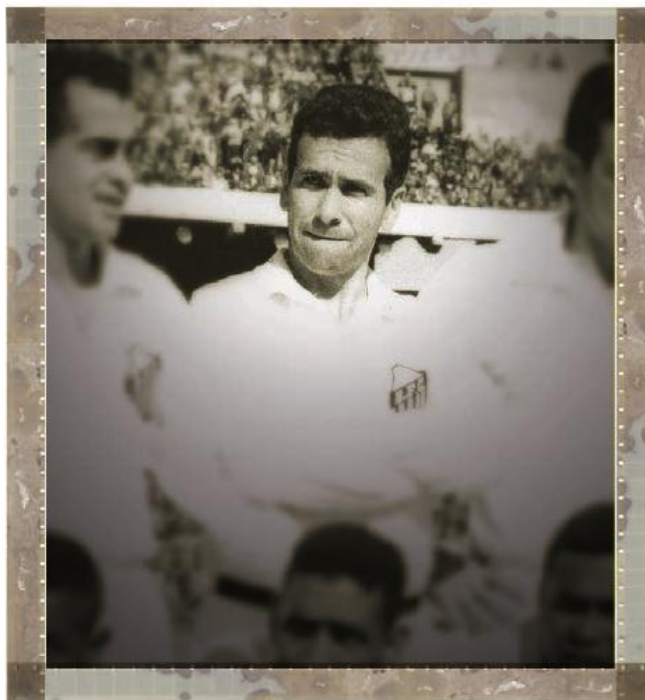
Chuteira de Ouro 2015 — RESULTADO PARCIAL até 16/3

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	CN (2)	EST (2)	EST (1)	PTS
1	KIROS	Porto-PE	0	0	0	0	0	0	19 (19)	19
2	ROBERT	Sampaio Corrêa	0	0	2 (1)	0	10 (5)	0	5(5)	17
3	MARCELO CIRINO	Flamengo	0	0	0	0	0	16 (8)	0	16
	ALEXANDRE PATO	São Paulo	0	0	4 (2)	0	0	12 (6)	0	16
5	MICHEL	Passo Fundo-RS	0	0	0	0	0	14 (7)	0	14
	RAFAEL LONGUINE	Audax-SP	0	0	0	0	0	14 (7)	0	14
7	KIEZA	Bahia	0	0	0	0	8 (4)	0	5 (5)	13
8	JOBSON	Botafogo	0	0	0	0	0	12 (6)	0	12
	FRED	Fluminense	0	0	0	0	0	12 (6)	0	12
	MAGNO ALVES	Ceará	0	0	0	0	8 (4)	0	4 (4)	12
	LEANDRO DAMIÃO	Cruzeiro	0	0	0	0	0	12 (6)	0	12
12	RAFINHA	Vera Cruz-PE	0	0	0	0	0	0	11 (11)	11
13	LUIZ EDUARDO	Caldense-MG	0	0	0	0	0	10 (5)	0	10
	DANIEL MORAIS	Tupi-MG	0	0	0	0	0	10 (5)	0	10
	WILLIAM POTTKER	Linense-SP	0	0	0	0	0	10 (5)	0	10
	MAGRÃO	Mogi Mirim	0	0	0	0	0	10 (5)	0	10
	PAULO BAIER	Ypiranga-RS	0	0	0	0	0	10 (5)	0	10
	LEANDRÃO	N. Hamburgo-RS	0	0	0	0	0	10 (5)	0	10
	THIAGO GALHARDO	Madureira	0	0	0	0	0	10 (5)	0	10
	PINHO	Madureira	0	0	0	0	0	10 (5)	0	10

S: SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA
CN: COPA DO NORDESTE **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

Dalmo
A PARADINHA

Inventor da clássica maneira de cobrar pênalti, o santista também foi o autor do gol que deu o segundo Mundial ao Santos

POR *Dagomir Marquezi*

Dalmo Gaspar nasceu em Jundiaí em 19 de outubro de 1932. Descobriu que era bom na defesa nos campinhos no bairro Vianelo. Como profissional, começou no Paulista, como lateral-esquerdo. Teve ainda uma passagem pelo Guarani a partir de 1954.

Mas em 1957 a sorte o levou à Vila Belmiro para vestir a camisa 3. Tinha como companheiros Gylmar, Zito, Coutinho, Pelé e Pepe. Estreou em 26 de outubro no Pacaembu, ganhando do Palmeiras por 4 x 3. Dalmo se deslocava para cada posição na defesa onde fosse necessário. Tinha consciência de que era um coadjuvante.

Em 1962, esse time ganhou o primeiro Mundial para o Santos, contra o Benfica. No ano seguinte, o Peixe repetiu a dose e chegou à final, diante do Milan. Perdeu a primeira na Itália e venceu a segunda no Rio, ambas por 4 x 2, o que forçou a partida extra, também no Maracanã. Aos 31 minutos do primeiro tempo, pênalti para o Santos. Pelé estava fora, contundido. Quem costumava cobrar era Pepe, com sua bomba letal de perna esquerda. “Sempre batia os pênaltis quando o Pelé não estava”, lembrou ao programa *Globo Esporte*. “Mas sou muito amigo do Dalmo e ele disse que tinha condições de fazer.”

Observado por 130 000 torcedores, Dalmo toma distância. Chuta de chapa no canto esquerdo. O goleiro Balzarini salta na direção da bola. Por muito pouco não mandou para escanteio.

O gol de Dalmo é o da vitória e da conquista do bi mundial. Santistas intitularam aquele chute de Dalmo como “o gol mais importante da história do Santos”. Curiosamente, foi um dos apenas quatro gols que marcou nos 369 jogos pelo Peixe.

Com o manto branco, Dalmo Gaspar colecionou uma impressionante coleção de títulos. Cinco vezes campeão paulista (1958, 1960, 1961, 1962 e 1964), tricampeão da Taça Brasil (1961, 1962 e 1963), bicampeão da Libertadores e Mundial (1962 e 1963). Para completar, declarou-se o inventor da paradinha no pênalti, que todo mundo acha que foi criada por Pelé.

Encerrou sua carreira no Santos em 9 de agosto de 1964, ganhando do Juventus por 2 x 1 na Rua Javari. Voltou ao Guarani e depois ao Paulista de Jundiaí, onde virou técnico. Dalmo ainda teve uma carreira como comentarista na Rádio Cidade Jundiaí AM, em equipe comandada por Milton Leite. Virou funcionário público da prefeitura até a aposentadoria.

Passou os últimos anos em sua casa de Jundiaí, onde passeava com os três netos. No início de 2014, foi diagnosticado com Alzheimer. Em fevereiro de 2015 foi internado no hospital Paulo Sacramento, de Jundiaí, com infecção no sangue. Faleceu às 10h50 de 2 de fevereiro de 2015, aos 82 anos, de “insuficiência respiratória causada por doença degenerativa”. Deixou a viúva Rosa Maria, dois filhos e três netos. Foi enterrado no Cemitério Nossa Senhora do Desterro.

“Foi um um paizão”, diz a filha Ana Paula. ”Ainda dói falar sobre esta figura que lutou bravamente para não nos deixar.”

LOCAWEB

LOCAWEB
Soluções Corporativas

Allin
MAIL

eventials

SuperPay

tray